nacionalismo democracia socialismo

novos rumos

ANO V — Rio de Janeiro, 6 a 12 de dezembro de 1963 — N.º 250

Através da OEA Ianques Tramam Agressão a Cuba

O esfôrço dos Estados Unidos para frustrar a revolução de Cuba se concretizou, esta semana, em mais uma manobra: a denúncia, feita pelo govêrno da Venezuela, de que o govêrno de Fidel Castro tem fornecido armas aos revolucionários das Fôrças Armadas de Libertação Nacional (FALN). O presidente da Venezuela, Romulo Betancourt, propôs um bloqueio aero-naval de Cuba.

O Conselho da Organização dos Estados Americanos, reunido em Washington, aprovou, por 16 votos, a proposta de ser transformado em órgão consultivo "para estudar medidas contra a intervenção e agressão castristas" e de se enviar a Caracas uma comissão de inquérito, com a função de apurar a denúncia do govêrno venezuelano.

Está claro que, de etapa em etapa, a manobra da Venezuela — que não é isolada no tempo, e sim se liga a tôdas as tentativas de se achar bases a partir das quais possam os Estados Unidos intervir diretamente em Cuba — visa, em última instância, a precisamente isto: um movimento coletivo dos Estados americanos contra o povo cubano por todos os meios, mesmo os do bloqueio aeronaval e da intervenção direta.

O Que Diz Cuba

O govêrno de Cuba já fês também a sua contradenúncia, afirmando, com veemência, que as armas apontadas como de origem cubana, encontradas em poder dos revolucionários venezuelanos, são, na verdade, fornecidas pela CIA (Agência Central de Inteligência) organização que preparou, em abril de 1961, a invasão de Cuba, em Playa Girón, e forjou os documentos de um plano de derrubada do govêrno Frondizi, que teria sido preparado pelo govêrno cubano. Esses documentos foram declarados falsos pelo próprio govêrno Frondizi — a eventual e suposta vítima do "plano". Foi também a CIA que forjou os documentos achados entre os destroços do avião da VARIG, que caiu no Peru, em 1962, matando a delegação cubana ao congresso da FAO (realisado no Rio), documentos, que *revelavam* um plano de subversão *castrista* no Brasil. Todos os atos da CIA, praticados no sentido de comprovar um comportamento que o govêrno cubano jamais teve, têm sido declaradamente falseadores e mentirosos. Agora, mais êsse da intervenção nos assuntos internos da Venezuela.

O Voto do Brasil

O Brasil votou a favor da proposta da autotransformação do Conselho da OEA em órgão consultivo com a função de coibir o que a máquina de publicidade do imperialismo chama de "exportação da revolução" pelo govêrno de Fidel Castro. O México, absteve-se de votar. Errou o govêrno brasileiro, ao apoiar, em nome da não-intervenção, uma decisão que poderá levar exatamente à intervenção. A pretexto de impedir uma intervenção de Cuba nos assuntos internos da Venezuela, o que visa a OEA — que não passa de instrumento dos Estados Unidos — é intervir em Cuba.

Apoiando a manobra norte-americana — feita através da Venezuela — o govêrno do Brasil se comprometeu com o desencadeamento, que pode ser incontrolável, de acontecimentos capazes de quebrar a relativa e melindrosa estabilidade da situação internacional: capazes de produzir um grande perigo de guerra. O objeto da manobra da OEA é a autodeterminação de Cuba — que se deseja suprimir, e não a autodeterminação da Venezuela, que se desejaria defender. O périgo de guerra, possível de advir dos atos praticados até agora e dos que ainda poderão ser praticados pela OEA, anula e torna inconsequente todo o esfôrço brasileiro anterior de garantia da paz mundial — trai a nossa política de promoção da coexistência pacífica, com uma agressão evidente ao princípio da não-intervenção, essencial à convivência dos povos.

Querem o Rompimento

Esta nova crise desencadeada pelo imperialismo veio estimular a ação de um grupo poderoso, encastelado em postos-chaves do Itamarati, que vem desenvolvendo esforços para atrelar mais ainda a política externa do Brasil aos desejos de Washington. Manobram os elementos dêste grupo, hoje, para levar a um rompimento de relações entre o Brasil e Cuba, ato que poderá precipitar os acontecimentos e agravar mais ainda a tensão no Caribe.

O Dever de Todos

Ninguém tenha ilusões: a manobra contra Cuba — que, no contexto atual da situação do mundo, é uma agressão à paz — querem os imperialistas levá-la até o fim: a intervenção direta.

Ao povo brasileiro, aos sindicatos e entidades estudantis, intelectuais e patriotas, às organizações populares, compete cerrar fileiras em torno da defesa dos princípios de autodeterminação e não-intervenção, lutar para impedir as manobras no sentido de levar o Brasil a romper relações com Cuba, e desenvolver tôdas as ações tendo em vista levar o Govêrno a adotar uma posição coerente, que impeça a prática de atos que coloquem em perigo a paz no mundo e coloquem a humanidade diante da hecatombe termonuclear.

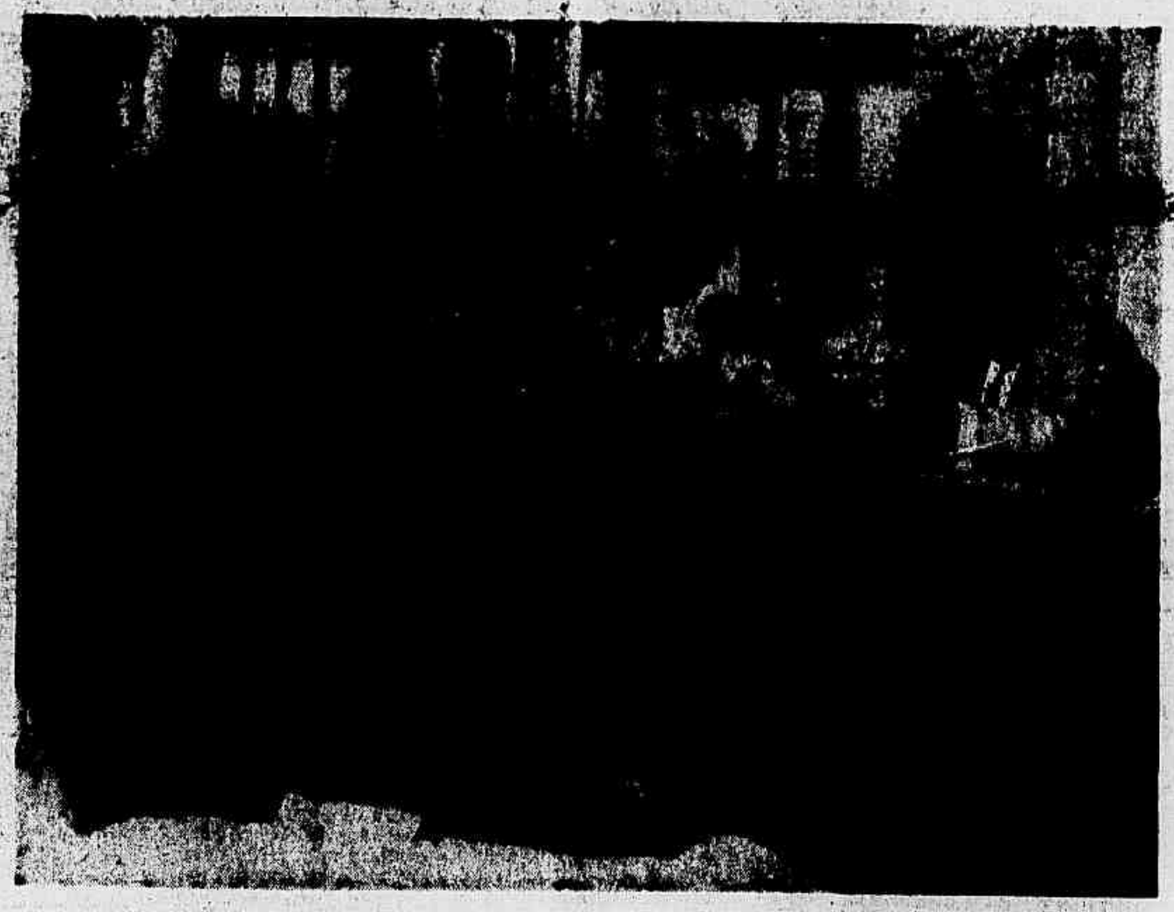
Impunidade Estimula: Gorilas Aceleram Preparação do Golpe

Encastelados principalmente no Rio e em São Paulo, os gorilas militares e civis aceleram, nos últimos dias, a sua conspiração golpista. A prisão de trabalhadores e militares em S. Paulo, a transferência do general Peri, os "protestos" contra a nomeação do Almirante Aragão e os insultos de Lacerda são a matéria-prima de que se valem os golpistas para a sua trama criminosa. (Reportagem e Editorial na 3ª página)

CGT Mobiliza o Povo Para Luta Contra Espoliação e Carestia

Mobilizam-se em todo o País os trabalhadores para levar à prática as recomendações do CGT, que se reuniu na Guanabara, nos dias 28 e 29 últimos. O órgão de unidade dos trabalhadores brasileiros aprovou, na reunião, importantes resoluções tendo em vista a conquista de reivindicações como o nôvo salário mínimo, a prorrogação da lei do inquilinato e a regulamentação do direito de greve. Também decidiu o CGT desencadear uma campanha nacional pela aprovação imediata da regulamentação da remessa de lucros, do monopólio de importação de petróleo, assim como pela conquista das reformas de base, notadamente a reforma agrária com modificação da Constituição.

A reunião do CGT, um flagrante da qual está fixado na foto ao lado, compareceram delegados representando os trabalhadores de 22 Estados do País, representantes de federações e confederações. Reportagem na 2.ª página.



Mesquita Pede Bombas Contra o Brasil

Depois de, em Miami, anunciar uma deposição próxima do sr. João Goulart e pedir ao govêrno norte-americano a intervenção militar no Brasil, o apátrida Júlio de Mesquita Filho, aparentemente não satisfeito com o primeiro pedido, acaba de fazer declarações, agora em Nova Iorque, segundo as quais o govêrno ianque deve prevenir a URSS que «não permitirá um nôvo regime comunista nas Américas, mesmo que para isso seja necessário jogar bombas atômicas».

Nessa mesma entrevista, o infame mercenário do dólar afirma que o atual govêrno brasileiro está planejando um «golpe de Estado com os comunistas», visando à implantação de uma República Sindicalista em nosso País.

Não há, portanto, duas conclusões possíveis: em seu delírio de entreguista, o diretor de «O Estado de São Paulo» pede a seus amos de Washington que deixem reservadas algumas bombas atômicas para atirar contra a terra em que nasceu e contra o povo que êle explora e diàriamente mistifica. O entreguismo atômico — eis a nova variante da traição à pátria. Que punição pode ser exigida para semelhante monstro?

Venezuela: Eleições em Clima de Terror Torturas e Perseguições

Ao contrário do que procura fazer crer o govêrno de Betancourt e a imprensa pró-imperialista, as eleições presidenciais na Venezuela, realizadas em primeiro de dezembro, transcorreram num clima francamente antidemocrático, anticonstitucional. Em primeiro lugar, porque os 26 parlamentares do Partido Comunista e do Movimento de Esquerda Revolucionária foram ilegalmente destituídos a partir de outubro, quando o govêrno ordenou fôssem aprisionados. Com isto, e com a ilegalidade já decretada, êsses partidos se viram impossibilitados de participar no pleito. E depois, porque a política ditatorial de Betancourt, posta a serviço da espoliação imperialista na Venezuela, representa o cárcere e a tortura para todos os que elevam sua voz em defesa das riquezas e dos direitos do povo venezuelano.

Nas declarações que prestou a NOVOS RUMOS, o sr. Marco Negrón, representante da Frente de Libertação Nacional (FLN), explica as condições em que se desenvolve a luta revolucionária na Venezuela e a posição que as organizações de vanguarda tomaram a respeito das eleições presidenciais. (Reportagem na 4.ª página.)

Milhares de Norte-Americanos Realizam no Brasil Trabalho de Espionagem e Subôrno

A embaixada norte-americana no Brasil: uma organização de subôrno e espionagem, com milhares de elementos em ação diária, permanente — é a denúncia que o deputado Marco Antônio Coelho vai fazer, na Câmara dos Deputados, e que NR antecipa, na oitava página.

Ninguém sabe o número exato de norte-americanos a serviço do govêrno de seu país, no Brasil, atualmente. Oficialmente, são 761, conforme informa a própria embaixada, por via do Itamarati, a requerimento do deputado Marco Antônio. Mas, não oficialmente, entram centenas de norte-americanos, em missão oficial, no Brasil, para cumprir tarefas em todo o território nacional. Reportagem na oitava página.

Jardins Escondem Miséria

O que está fazendo Lacerda para resolver os problemas da Guanabara? Construindo jardins, kartódromos, campo para a prática de aeromodelismo e outras obras. Procura impressionar com edificações de fachada, relegando ao completo abandono, sem preocupar-se com a sua solução, os problemas realmente sérios que a cidade vive. Em lugar de encaminhar a questão das favelas, elogia-as como modêlo da iniciativa privada. E o número de favelados cresce. O mesmo ocorre com o problema da água, com uma obra do século em construção, obra que se arrasta enquanto o carioca vive a sêco. Reportagem na 6.ª página.

Recado Aos Leitores

Mantivemos durante algum tempo, à custa de muitos esforços, o preço de vinte cruzeiros para NR. Entretanto, em virtude dos inúmeros encargos que últimamente têm sobrecarregado os custos de confecção do jornal (aumentos periódicos do preço do papel, de oficina, dos salários de gráficos e jornalistas, além de outros) vemo-nos na contingência de elevar para 30 cruzeiros, a partir de janeiro, o preço de venda de NR.

Esta decisão, confiamos, será recebida pelos nossos leitores com a compreensão e a simpatia vêzes sem conta demonstradas em relação a NR.

CGT: Mobilização Dos Trabalhadores na Luta Por Medidas em Favor do Povo

UM PLANO DE AÇÃO

Roberto Moreira

Os trabalhadores não podem e não vivem de promessas. Exigem que se torne efetiva uma modificação, cada vez mais urgente, na forma, na maneira de conduzir a vida econômica de nosso País.

Não se pode assistir ao aumento desenfreado do custo — dos meios necessários a subsistência. Diàriamente há uma nova majoração nos preços dos artigos de consumo. A bem da verdade, ninguém sabe o valor da mercadoria. Cada qual cobra o preço que lhe aprouver e, como conseqüência disso, a própria SUNAB, sem nenhum poder coercitivo, já decidiu que não mais tabelará coisa alguma.

Essa, porém, não é a solução. Constitui, até, um ato de conveniência com os exploradores, os tubarões, que vivem da fome e da miséria do povo.

Diante de tudo isso, os trabalhadores e seu movimento sindical, lutam por melhor salário, por uma melhor previdência social, pelo salário-família, por um salário móvel, autêntico e não de tapeação, por um salário-mínimo que de fato corresponda, também, às mínimas necessidades dos trabalhadores e suas famílias.

E, quando, os empregadores e os podêres públicos não querem reconhecer essas necessidades, sòmente a luta de massa e a greve é que têm decidido a obtenção dos meios para manter a subsistência de milhões e milhões de trabalhadores do campo e da cidade.

Essa é a posição do CGT. Em tôrno de sua fôrça, que é cada vez maior, vão se reunindo todos os trabalhadores brasileiros. Por isso o CGT representa a esperança dos que trabalham e, em cada movimento reivindicatório, surgem os apelos à sua solidariedade, sua presença e sua fôrça.

A reunião nacional do CGT, realizada nos dias 28 e 29 de novembro último, aprovou o Plano Nacional de Mobilização, em que se inclui aumentos e reajustamentos de salários e vencimentos de tôdas as categorias profissionais e servidores públicos. Tôdas as organizações sindicais têm que levar essa luta diretamente aos locais de trabalho, onde encontrarão a mais decidida acolhida de todo o proletariado.

E, nessa luta é que se deverá, então, demonstrar à massa laboriosa, a necessidade imperiosa da transformação de nossa estrutura econômica, política e social. As reformas de base, a agrária, bancária, tributária, remessa de lucros para o exterior, uma nova política de habitação, são questões ligadas à vida diária do povo.

Estes constituem os elementos para uma ampla mobilização popular, que unificará tôdas as fôrças democráticas, nacionalistas e populares.

A decisão do CGT, tomada em sua última reunião, foi fruto de tôdas as lutas travadas nestes últimos anos. Temos elementos para realizar o Plano Nacional de Mobilização.

Temos fôrça e meios para torná-lo realidade. O povo laborioso do Brasil apoiará o CGT em sua missão.

Salário-mínimo

Aumento de 100 por cento do salário-mínimo atual, com um rezoneamento dos Estados para efeito de estabelecimento das variações do salário-mínimo — são as reivindicações do Comando Geral dos Trabalhadores e da Comissão Permanente das Organizações Sindicais, apresentadas dia 3 ao ministro do Trabalho. Desejam o CGT e a CPOS que o nôvo salário-mínimo comece a vigorar a 1º de janeiro vindouro — e estão dispostos a mobilizar os trabalhadores para que não haja protelação.

A reivindicação de 100 por cento de aumento do salário-mínimo com rezoneamento dos Estados, ajuntam o CGT — cuja posição resulta de debates e análises feitos com representantes dos Comandos de todos os Estados da Federação — e o CPOS uma outra: a de revisão periódica automática do salário-mínimo — salário-móvel. Apóiam, pois, a iniciativa do govêrno federal de solicitar, por projeto mandado à Câmara dos Deputados, uma lei nesse sentido.

80 não

Os aeronautas e aeroviários rejeitaram a contraproposta das emprêsas de aviação de 80 por cento de aumento dos salários dessas duas categorias: querem 100 por cento. A Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos encontra-se em assembléia permanente — e os seus representantes se esforçam por obter a mediação do presidente da República para a solução do problema criado pela recusa das emprêsas de aviação em atender-lhes as reivindicações, a fim de evitar-se a necessidade do recurso à greve, que, todavia, se apresenta pràticamente inevitável.

Sindicato denuncia

O Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Teatrais e Cinematográficas vai fazer a cobrança judicial da percentagem descontada pelas emprêsas nos salários dos seus empregados, que devia ter sido entregue, segundo acôrdo firmado, ao sindicato, para aplicação em serviços de assistência aos seus associados. O sindicato acusa principalmente os srs. Adelson Marge, Eduardo Farah e Roberto Habid.

Reunido nos dias 28 e 29 de novembro passado, com representantes dos Comandos dos 22 Estados, o Comando Geral dos Trabalhadores resolveu realizar, em todos os Estados, concentrações com as fôrças populares para reclamar a execução da lei de remessa de lucros, uma reforma bancária conforme projeto da Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos Bancários — e medidas concretas de reforma agrária.

Decidiu também que as concentrações manifestarão o apoio dos trabalhadores aos atos do govêrno federal contra a inflação e a alta do custo de vida e em prol das liberdades democráticas, da encampação da refinaria de Capuava, monopólio da importação de petróleo e da distribuição dos derivados pela Petrobrás.

Reivindicações

Decidiu mais o Comando dos Trabalhadores: mobilizar os trabalhadores, em todos os locais de trabalho, em todos os sindicatos, para a conquista das seguintes medidas:

"a) salário mínimo revisto a vigorar a partir de 1.º de janeiro de 64, aumentado em 100% dos atuais níveis;

b) nôvo soneamento, criando três regiões geo-econômicas e terminando com o reoneamento nos Estados, aproximando os níveis salariais em todo o país;

c) imediata e rápida aprovação do salário móvel no Parlamento, com a opinião do movimento sindical;

d) aplicação imediata e integral do salário família já aprovado, devendo cada sindicato tomar tôdas as medidas para esclarecer os trabalhadores e vigiar a sua plena execução. Continuar a luta pelas emendas apresentadas pelo movimento sindical para que se constituam em um nôvo projeto para corrigir as falhas da atual lei aprovada;

e) prorrogação, sem nenhuma modificação, da atual lei do inquilinato, Lutar pela reforma urbana;

f) repudiar o substitutivo do Senado Federal (Jefferson de Aguiar) sôbre a regulamentação da lei de greve; exigir que a Câmara Federal confirme a aprovação de seu projeto de lei (Aurélio Viana); defesa intransigente dos mandatos e liberdades sindicais;

g) organizar, em conjunto com o povo, manifestações contra o alto custo de vida reclamando medidas das autoridades públicas contra a carestia;

h) apoiar decididamente as lutas camponesas pela tomada de terras para cultivo, por melhores salários, assistência técnica, médica e aplicação da previdência social para os trabalhadores do campo;

i) tomar medidas para que seja pago o 13.º salário aos trabalhadores e aos aposentados e apoiar a luta dos servidores públicos e autárquicos, federais, estaduais e municipais, para sua conquista. Os sindicatos e federações deverão dirigir-se ao Govêrno e ao Parlamento para sua imediata aprovação ainda êste ano;

III) Anistia ampla para todos os processados civis e militares, acusados de crimes políticos. Reclamar do Govêrno o cumprimento imediato do Decreto Legislativo 18, de 1961, que concede anistia a civis e militares.

IV) Elegibilidade para todos os soldados, cabos, sargentos e analfabetos e posse dos parlamentares eleitos em vários Estados da União.

V) Marcar a convocação do IV CONGRESSO BRASILEIRO DOS TRABALHADORES, aprovado no IV Encontro Nacional sindical, para meados do ano próximo (1964) incumbindo o Secretariado do CGT de organizar um plano de trabalho para ser iniciado a partir de 1.º de janeiro de 64.

VI) Apoiar a realização do CONGRESSO CONTINENTAL DOS TRABALHADORES DA AMÉRICA LATINA, a ser realizado no Brasil, nos dias 24 a 28 de janeiro de 1964, devendo ser organizada até 15 de dezembro próximo a Comissão Nacional do Brasil, encarregada de preparar e instalar o Congresso.

O COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES decidiu organizar uma comissão para examinar um plano de realizações a ser apresentado ao Govêrno, aos nacionalistas e democratas, para ser pôsto em prática. Esse plano, em elaboração, será submetido até o dia 15 de dezembro vindouro a todas as organizações sindicais e populares, para uma grande e ampla luta nacional.

Rio, 28 e 29 de novembro de 1963."

Jango Propõe Salário Móvel e 13º Mês Para Funcionalismo

O presidente da República enviou, anteontem, ao Congresso Nacional, mensagem de proposta de instituição da escala móvel de salário, do 13.º mês para os servidores públicos federais e de um nôvo Código de Vencimentos dos Militares. De acôrdo com a escala móvel que os regulará, os salários dos trabalhadores serão aumentados, se aprovada a mensagem da presidência da República, automàticamente, de seis em seis meses, conforme a progressão do aumento do custo de vida. O funcionalismo público terá aumento de três em três meses, no primeiro ano de vigência da lei resultante da aprovação da mensagem, tôda vez que a elevação do custo de vida fôr superior a 5 por cento.

A iniciativa do presidente da República foi motivada, segundo declaração do sr. Paulo Del Moro, da Assessoria Técnica presidencial, para gravidade do processo inflacionário ocorrente no País, "contra o qual os remédios puramente monetários têm-se revelado insuficiente". Para o sr. Del Moro, o estabelecimento de uma escala móvel para os salários será o fator de correção da perturbação da vida econômico-financeira do Brasil, por fazer quase permanentemente real o salário esvaziado, tão logo que fixado, pela inflação vertiginosa. Será, pois, também, medida de justiça social, porque os trabalhadores — seus beneficiários — são as vítimas diretas e principais do processo inflacionário desvalorizador do dinheiro.

Professôres Suspenderam Greve e Aguardam Decisão do TRT

Apesar de não terem conseguido a revisão do acôrdo salarial vigente, os professôres da Guanabara interromperam, segunda-feira à noite, a greve que havia quatro dias tinham deflagrado, ante a proposta que o desembargador César Pires Chaves enviou, para julgamento, ao Tribunal Regional do Trabalho.

Nos encontros com os diretores dos colégios, os representantes dos professôres cariocas não puderam, por mais que tenham tentado, chegar a um acôrdo satisfatório. Os diretores dos colégios alegaram "incapacidade financeira" para a concessão do abono solicitado pelos professôres.

Mentira

Os professôres cansaram-se de demonstrar, estatística e aritmèticamente, ser infundada — mentirosa — a alegação de falta de recursos, feita pelos proprietários dos colégios. A maioria dos colégios aumentou as anuidades, no começo de 1963, em mais de 80 por cento — e o aumento de despesas, nas suas fôlhas de pagamento, foi de apenas 30 por cento. Um abono de 30 por cento, em cinco meses, representaria um aumento de despesas de apenas 7 por cento.

Há, na Guanabara, professôres que recebem apenas 320 cruzeiros por aula, no curso médio. No curso primário, menos ainda.

Eis as porcentagens do aumento das anuidades ocorrido em alguns colégios da Guanabara:

Ginásio Progresso, 72%; Ginásio Pedro I, 100%; Ginásio Maracanã, 102%; Colégio Anglo-Americano, ... 105%; Ginásio Inst. Copacabana, 114%; Colégio Batista Americano, 102%; Colégio Madureira, 131%; Colégio Santo Amaro, 122%; Ginásio Vieira Machado, 129%; Colégio Isr. Bras. A. Liessim, 166%.

Reivindicações

Os professôres cariocas estão reivindicando:

1 — 100% de aumento sôbre os salários atuais; 2 — vigência do aumento a partir de 1.º de novembro passado; 3 — cálculo do salário mensal na base de 4,5 semanas e repouso semanal remunerado na proporção de 1/6 do salário-aula; 4 — gratuidade integral para os filhos de professôres em qualquer estabelecimento de ensino; 5 — pagamento das atividades extra-classe, tomando por base a hora de trabalho (50) minutos e o salário-aula estipulado para cada tipo de ensino; 6 — salário dos professôres que venham a ser contratados pelos estabelecimentos de ensino igual ao dos professôres em exercício; 7 — desconto de 10 por cento do salário total, no primeiro mês de pagamento, em benefício do Sindicato, para ampliação das suas atividades sócio-culturais; 8 — revisão do acôrdo salarial de seis em seis meses.

AOS AGENTES DE PPS NO INTERIOR

A GERÊNCIA DE PPS avisa os seus agentes no interior que o número 9 lhes foi enviado pela Franquia Postal, e lhes será cobrado pelo Reembôlso juntamente com o número 10. Aproveita a oportunidade para informar os assinantes em atraso que lhes será cobrada a renovação por êsse meio.

AGORA, COM 30% DE DESCONTO!

LIVROS SOVIÉTICOS

NOVIDADES EM ESPANHOL

OBRAS DE KRUSCHIOV

SOCIALISMO E COMUNISMO. As mais importantes questões teóricas e práticas. 190 págs. br. 200

SÔBRE O MOVIMENTO COMUNISTA E OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO. Problemas fundamentais. Luta de classes nos países capitalistas. Questões teóricas. 126 páginas. br. 130

SÔBRE O MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL. Problemas fundamentais. Os caminhos de cada país. Problemas da Ásia, África e América Latina. 95 págs. br. 100

CONJURAR A GUERRA É A TAREFA FUNDAMENTAL. A atual correlação de fôrças mundial, a coexistência pacífica etc. 192 páginas. br. 200

O IMPERIALISMO, INIMIGO DOS POVOS, INIMIGO DA PAZ. Profunda análise marxista-leninista. 128 págs. br. 130

COLEÇÃO: 5 volumes 700

OUTRAS NOVIDADES

A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, de G. Deborin. Ensaio político-militar. 576 páginas. Enc. 1.100

SÔBRE A EDUCAÇÃO COMUNISTA, de N. Krupskaia. 238 págs. br. 440

COMO FOI LIQUIDADO O ANALFABETISMO NA URSS, P. Zinoviev 220

OBRAS ESCOLHIDAS DE LÊNIN:

Vol. I. 912 págs. Enc. 1.500
Vol. II. 856 págs. Enc. 1.500

ECONOMIA POLÍTICA, de P. Nikitin. 430 páginas. Enc. 850

CARTAS SEM DIREÇÃO. A ARTE E A VIDA SOCIAL, de Plekhanov. Encadernado 600

A LIBERDADE DO "MUNDO LIVRE", E. Markov. 150

O SOCIALISMO, SEU PRESENTE E SEU FUTURO, J. Mondzhian 120

O COMUNISMO E A LIBERDADE DO INDIVÍDUO, Y. Frantsev 120

SÔBRE A COEXISTÊNCIA PACÍFICA, de Lênin 320

A COLABORAÇÃO ECONÔMICA DA URSS COM OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS, V. Rimalov. Ilustrado 380

A IDEOLOGIA E A CULTURA SOCIALISTAS, de Lênin 180

Pedidos à AGÊNCIA INTERCAMBIO CULTURAL — Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º andar — sala 209 — SÃO PAULO

Atendemos pelo Reembôlso Postal.

EM TERCEIRA EDIÇÃO

«O PÃO, O FEIJÃO E AS FÔRÇAS OCULTAS»

Já está nas livrarias a 3.ª edição de *O Pão, o Feijão e as Fôrças Ocultas*, de Jocelyn Brasil, livro que tem alcançado merecido êxito, e onde se expõe em linguagem objetiva e pitoresca a atuação e a influência na vida do País dos representantes do capital imperialista estrangeiro.

Como de vêses anteriores, o autor avisa aos seus amigos e leitores dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo que está à disposição para qualquer solenidade de lançamento e autógrafos, devendo dirigir-se para isso à Editorial Vitória, Rua Juan Pablo Duarte, 50, sobrado, no Rio.

LIVROS DAS EDIÇÕES ZUMBI

de nossa distribuição

	Cr$
Albert Khan — BRINCANDO COM A MORTE	490,00
Afonso Schmidt — A LOCOMOTIVA	350,00
Clóvis Moura — REBELIÕES DA SENZALA	420,00
John Reed — MÉXICO REBELDE	490,00
Henri Alleg — A TORTURA	350,00
Miguél Angel Asturias — O SENHOR PRESIDENTE	450,00
Lu Shin — DIÁRIO DE UM LOUCO	320,00
Ilya Ehremburg — MOSCOU NÃO CRÊ EM LAGRIMAS	350,00
Wilned — O AMOR REGE O MUNDO	420,00
A. A. Bogomoletz — VENCENDO A VELHICE	340,00
Vários Autores — PRODIGIOS DA VIDA ANIMAL	390,00
Hipócrates — AFORISMOS DE HIPÓCRATES	350,00

12 livros interessantes, de leitura útil e proveitosa, dignos de figurar em qualquer biblioteca, contendo 2 574 páginas, pelo preço total de apenas — Cr$ .. 4 720,00.

Peça-os pelo REEMBÔLSO POSTAL à LIVRARIA DAS BANDEIRAS
Rua Riachuelo, 342 — loja 2
São Paulo

novos rumos

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.
Diretor
Orlando Bomfim Júnior
Diretor Executivo
Fragmon Carlos Borges
Redator Chefe
Luiz Gazzaneo
Gerente
Guttemberg Cavalcanti
Redação: Av. Rio Branco, 257, 17.º andar, sala 1712 — Telefone 42-7344 —
Gerência: Rua Leandro Martins, 74, 1º andar (Centro)
Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS

EDIÇÃO DE MINAS GERAIS
Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2º andar, S/204
Tel 4-8668 — Belo Horizonte

Sucursal de São Paulo
Rua 15 de Novembro 228, 8.º andar, sala 827 — Telefone 33-0453

Sucursal do Paraná
Rua José Loureiro, 133 — 8.º andar, sala 811 — Curitiba

Assinaturas
Anual .. .. .. Cr$ 1.000,00

Assinatura Aérea
Anual ..... Cr$ 2.300,00
Semestral .... » 500,00
Número avulso » 20,00
Número atrasado
Trimestral .... » 600,00
do .. .. .. » 80,00
Semestral ..... » 1.200,00
Trimestral .. » 250,00

Construtores

Os trabalhadores na indústria da construção civil querem um aumento de 100% de aumento dos salários a partir de 1º de janeiro. Pleiteiam também: nôvo aumento de 50%, em junho de 1964, e um adicional de 5% por cinco anos de trabalho.

Jornalistas

Tomou posse, no dia 2, às 18 horas, a nova diretoria da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais. Presidente: Newton Stadler de Sousa; 1º vice: Edson Regis; 2º vice: José Geraldo Bandeira de Melo; 3º vice: Fermino Octavio Bimbi; 1º secretário: Carlos Alberto Costa Pinto; 2º secretário: Nello Gervason; 1º tesoureiro: Lucidio Teixeira de Castro; 2º tesoureiro: Antônio Theodoro de Magalhães Barros; 1º procurador: João Antônio Mesplé; 2º procurador: Antônio Virgilio Sobrinho; 3º procurador: José Araujo Mesquita; Conselho Fiscal: Gustavo Neves, Moacir Brandão e Aristeu Aquiles dos Santos.

No Pôrto

Empossa-se hoje, no salão do IAPM, a diretoria da Associação dos Conferentes, Ajudantes de Fiel e Fiéis da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, eleita para o biênio 63-65.

Encontro de dirigentes

Os dirigentes de todos os sindicatos operários do Estado do Rio vão se reunir, nos próximos dias 21 e 22, na cidade de Friburgo, para discutir as questões do aumento do salário-mínimo, do direito de greve e das liberdades democráticas, das reformas de base e especialmente da reforma agrária e da limitação da remessa de lucros para o estrangeiro.

À reunião dos líderes operários do Estado do Rio estarão presentes o ministro do Trabalho, senador Amaury Silva, o senador Aurélio Viana, o sr. João Pinheiro Neto, presidente da SUPRA, e o governador do Estado, sr. Badger Silveira.

Além dessas questões, a da realização do III Congresso dos Trabalhadores Fluminenses será também examinada, a fim de ser feito um plano de trabalho e preparada uma "Carta de Princípios", que os participantes do Congresso discutirão. O III Congresso dos Trabalhadores Fluminenses será realizado em abril de 1964, no Ginásio Caio Martins, em Niterói.

Assembléia dos Jornalistas Hoje

Será realizada hoje, às 15 horas, no Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara, a assembléia geral dos profissionais da imprensa carioca.

Debaterão o parecer apresentado pela Comissão de Salários, Estudos e Propaganda (aumento pleiteado é de 100%), o resultado dos entendimentos com os proprietários de jornais e revistas e delinearão os rumos a seguir.

ESCRITORES DE SÃO PAULO ORGANIZAM SEU SINDICATO

Realizou-se a 20 de novembro último, na sede da União Brasileira de Escritores, em São Paulo, à Rua 24 de Maio, 250, 13.º andar, a Assembléia Geral de transformação da Associação Profissional dos Escritores de São Paulo em Sindicato dos Escritores do Estado de São Paulo. Referida entidade, pioneira no Brasil, nasceu de manifesto publicado em 1.º de fevereiro do corrente pelos escritores Mário Donato e Luís Toledo Machado. Objetiva a defesa, orientação, proteção, assistência, união e representação legal da categoria profissional, de conformidade com a legislação vigente.

DIRETORIA DO SINDICATO DOS ESCRITORES DE SÃO PAULO

Presidente — Mário Donato.
1.º vice-presidente — Herculano Pires.
2.º vice-presidente — Afonso Schmidt.
1.º secretário — Luís Toledo Machado.
2.º secretário — Paulo Dantas.
1.º tesoureiro — Henrique Novak.
2.º tesoureiro — Caio Porfírio Carneiro.

SUPLENTES — Cassiano Ricardo, Menotti Del Picchia, Gabriel Marques, Pascoal Melantônio, João Antônio, Jorge Rizzini, Maisa Strang Rocha.

Conselheiros — Mário Graciotti, Francisco Brasileiro, Moisés Vinhas.

Suplentes — Ruth Guimarães Fernando Jorge, João de Souza Ferraz.

COMISSÃO DE SINDICANCIA — Marcos Rey, Ibiapaba Martins, Leonardo Arroyo.

Delegados à Federação Nacional — Renata Pallottini, Sérgio Milliet, Leão Machado.

nr nacional

Nôvo Govêrno

A situação do País, nos seus diversos aspectos, está a exigir que seja intensificada a ação das massas trabalhadoras e populares.

O golpismo entreguista prossegue no esfôrço de levar à prática seus planos sinistros. Os atos de agitação e provocação se sucedem, acintosamente públicos e evidentemente coordenados, na esfera civil e no seio das Fôrças Armadas, visando a criar condições que possibilitem o assalto ao poder. Em São Paulo, na Auditoria Militar da II Região, um inquérito é transformado em peça de descarada pregação golpista, de raivoso ataque ao movimento sindical, ao CGT e à CNTI, envolvendo, como «conspiradores», o presidente da República e comandantes de unidades da Aeronáutica e do Exército. E serve ao mesmo tempo de base a que se desencadeie a reação contra dirigentes operários e sargentos patriotas, alguns dêles já lançados ao cárcere. Além disso, repetem-se manifestações de repugnante submissão ao imperialismo norte-americano, de cínica traição ao Brasil, como a do asqueroso sr. Júlio de Mesquita Filho, que mais uma vez pede a intervenção direta do govêrno dos Estados Unidos em nosso País, chegando ao revoltante extremo de defender o emprêgo da bomba atômica contra nosso povo.

Os interêsses nacionais exigem medidas enérgicas contra a conspiração entreguista. Torna-se inconcebível que inimigos declarados de nossa Pátria continuem a agir impunemente. Por outro lado, temos dito — e é necessário repetir — que a política seguida pelo Govêrno, vacilante e conciliatória, buscando entendimentos e compromissos com os inimigos do povo, deixando por isso mesmo sem solução os problemas que afligem a Nação, constitui um estímulo à atividade da reação e do entreguismo. Volta-se agora a falar em nova mudança ministerial. Nenhuma significação terá, entretanto, uma simples troca de homens. É indispensável que se efetive uma recomposição do sistema de fôrças em que se apóia o atual Govêrno, com a substituição dos setores que representam o compromisso com a direção retrógrada do PSD por setores que representem as correntes nacionalistas e democráticas. O caminho a seguir, pois, não pode ser o de se organizar um outro Ministério, que prossiga na fracassada política de conciliação, mas o de se constituir um nôvo govêrno, que siga uma nova política, orientada no sentido de enfrentar os problemas mais agudos do momento, iniciando a aplicação de medidas imediatas e concretas que golpeiem o imperialismo e o latifúndio. E é também êsse o caminho que levará ao esmagamento, com apoio no povo, da reação e do entreguismo.

Mas tudo dependerá, fundamentalmente, da ação das massas. Por êsses motivos — e por outros que consideramos dispensável repetir neste comentário — é que dissemos, de início, que a situação do País está a exigir seja intensificada a ação das massas trabalhadoras e populares. Da sua participação, da sua luta organizada, é que surgirão as soluções justas e acertadas.

Golpistas Aceleram Planos Contra o Povo

Encastelados sobretudo no Rio e em São Paulo, os grupos golpistas vêm acelerando, nos últimos dias, a preparação de sua trama criminosa. Tal é o atrevimento com que agem que chegam a anunciar datas.

O principal centro da provocação encontra-se hoje em São Paulo, onde se acumpliciam Ademar e Peri. Na última semana, foram presos na capital paulista dois líderes sindicais — os dirigentes metalúrgicos Afonso Deliélis e José de Araújo Plácido — e doze sargentos. A prisão particularmente de Deliélis, ocorreu em meio de um tremendo aparato bélico, depois de um cêrco de 15 horas do prédio em que reside aquêle líder sindical, com a participação de mais de trezentos policiais armados de fuzis e metralhadoras. A prisão foi decretada pelo auditor da 2.ª Região Militar, José Tinoco Barreto, numa decisão aprovada pelo Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria Militar.

O voto dêsse auditor é um instrumento aberto da provocação golpista. Depois de referir-se em têrmos os mais insultuosos aos trabalhadores — aos quais chega a chamar de "[illegible] animais" — o histérico golpista investe contra oficiais do II Exército, contra o comandante do 2.º G CAN 90 A. Ae., contra os comunistas, contra o PTB e contra o próprio presidente da República. Atreve-se o desenfreado golpista a concluir que os líderes sindicais "aguardavam ordens da mais alta autoridade do País, o sr. presidente da República, para desencadearem um movimento de rebelião armada incentivando a tropa desobediente à indisciplina", coisa que não foi absolutamente declarada ou sugerida pelos trabalhadores. O sentido provocador da decisão do Conselho Permanente de Justiça de São Paulo é confirmado ainda por trechos como o que se refere ao comandante do 2.º G CAN 90. A. Ae. como um "janguista ràsgado" e a militares do II Exército como instigadores e incitadores acovardados". O auditor golpista, que desfere ainda grosseiras agressões contra entidades sindicais como o CGT e a CNTI, baseia o seu voto em artigos do Código Espanhol e em autores franquistas.

Essa provocação se conjuga com as que se repetem a pretexto da transferência do general Peri Beviláqua, cuja presença à frente do II Exército vinha transformando o comando dessa unidade num furioso reduto golpista. Enquanto na tribuna da Câmara esbravejavam os apátridas como Herbert Levi, em São Paulo um grupo de oficiais gorilas, apoiados em Ademar e Júlio de Mesquita, ensaia manifestações de "desagravo". Uma dessas manifestações foi a provocadora carta enviada ao general Peri pelo ten. cel. da cavalaria Mendonça Lima, ora servindo na polícia de Ademar.

No Rio

A articulação e as provocações golpistas repetem-se diária e ostensivamente também na Guanabara, onde os gorilas militares, do mesmo modo que em São Paulo, estão conluiados com o govêrno estadual. Nos últimos dias, o principal pretexto para as provocações é a nomeação do vice-almirante Cândido Aragão para o comando geral dos Fuzileiros Navais. Enquanto o almirante Amorim do Vale, velho golpista de 1954 e 1955, desenterra contra o almirante Aragão desmoralizadas calúnias, um grupo de cêrca de trinta oficiais, alguns da fina flor do aristocracismo da Marinha, lançaram um manifesto público "protestando contra a nomeação". Ao mesmo tempo, o Clube Naval divulga uma nota de "alerta", como se o centro da articulação golpista não estivesse exatamente entre os gorilas militares e civis, os reacionários e apátridas que se reúnem em tôrno dos Lacerdas, Cordeiro de Farias, Armando Falcão, Ademar e Peri.

Quanto a Lacerda, insiste em provocar pessoalmente o presidente da República, mandando-lhe telegramas e bilhetinhos insultuosos, nos quais tenta manter-se na condição de vítima de um inexistente atentado de morte. Safadamente, vinha Lacerda procurando tergiversar os resultados do inquérito realizado a propósito do arsenal montado pela sua polícia em Jacarepaguá. Procurando lançar a desconfiança em relação ao ministro da Guerra, afirmava que o gen. Jair Ribeiro chegara a conclusões — de que o objetivo do arsenal era a prática de atos terroristas, eventualmente contra o próprio presidente da República — não autorizadas pelo relatório do general Paulo Tôrres. Os jornais de quarta-feira, entretanto, divulgaram uma nota oficial do gen. Tôrres desmentindo a versão lacerdista.

Outras provocações de Lacerda foram as suas cartas recentes aos dois oficiais pára-quedistas que teriam se recusado a participar do suposto atentado contra o governador da Guanabara. Essas cartas coincidiram ainda com a publicação da entrevista de Lacerda na revista "Manchete" e um discurso em que o que menos disse é que o govêrno brasileiro está reduzido a um "bando de assaltantes".

Ação Antigolpista

A conduta até aqui seguida pelo Govêrno está longe de corresponder à necessidade de desbaratar e esmagar o *complot* em marcha. Para isso não bastam medidas como o afastamento do general Peri da chefia do II Exército, com a sua transferência para o EMFA; ou de um ou outro oficial. O que se impõe é uma ação coordenada e resoluta contra os gorilas, ao lado de medidas decisivas no plano político, especialmente as que se referem à política econômico-financeira, atingindo-se assim as próprias bases em que se apoiam as fôrças golpistas para a sua conspiração antinacional e antidemocrática.

Em tudo isso, cabe às fôrças nacionalistas e democráticas, às grandes massas populares e aos trabalhadores, especialmente, o papel fundamental. De suas denúncias e sua luta contra o golpismo, de sua pressão constante e sempre maior sôbre o Govêrno, do avanço de sua unidade e sua organização dependem, enfim, a derrota do entreguismo e a vitória da causa patriótica e democrática no País.

NOTA ECONÔMICA — josué almeida

Monopólio para emancipação do café

O deputado Marco Antônio Coelho apresentou na Câmara projeto de lei instituindo o monopólio estatal das exportações de café. Constando de 15 artigos, o projeto estabelece que "as operações relacionadas com a exportação de café para outros países constituem monopólio da União". O monopólio será exercido através do Instituto Brasileiro do Café, como órgão fixador e fiscalizador da política econômica do café, e de uma sociedade por ações — a Café Brasileiro S. A. — (Brascafé) — como órgão executor do monopólio. O capital da emprêsa será de 10 bilhões de cruzeiros, dos quais a União subscreverá pelo menos 60%, podendo o restante ser subscrito por pessoas jurídicas de direito público interno, por brasileiros natos residentes no Brasil e por firmas de que façam parte sòmente cidadãos brasileiros. A Brascafé terá por objeto a compra, o transporte, o beneficiamento, a armazenagem, a industrialização e a venda do café para o exterior, assim como no Brasil.

Ainda de acôrdo com o projeto, tôda essa atividade e também a exportação de café para o estrangeiro poderão ser exercidas, a título precário, por firmas particulares, desde que a totalidade do seu capital social pertença exclusivamente a pessoas físicas brasileiras. Em outras palavras, sòmente ficarão excluídas da comercialização do café brasileiro as firmas estrangeiras — pràticamente em número de seis — que ora a controlam em prejuízo do Brasil. Essa discriminação patriótica é que explica a conduta de alguns jornais que, ao mesmo tempo em que batizavam de "projeto comunista" a iniciativa do deputado Marco Antônio, sonegavam aos seus leitores o breve texto do mesmo, ou, ao menos, seus aspectos essenciais.

Contam, assim, êsses porta-vozes da Anderson Clayton, da American Coffee, Leon Israel, etc, arregimentar contra o monopólio proposto certos setores da opinião pública e, em particular, as quatrocentas e poucas firmas médias e pequenas — quase tôdas nacionais — que participam na exportação de café.

De fato, o projeto interessa em grau excepcionalmente grande não apenas à economia nacional, em geral, como aos próprios exportadores brasileiros, que passarão a ter um campo incomparàvelmente mais favorável para operar, uma vez afastadas as seis grandes firmas americanas dominantes, que controlam a oferta e a procura do produto e estabelecem preços ao sabor de suas conveniências. São essas mesmas firmas estrangeiras as principais responsáveis pelo fato de que o nosso comércio de café permaneça dentro de moldes coloniais — como "economia de beira de praia", na expressão do economista Cid Silveira. Efetivamente, apesar de sermos o maior produtor mundial de café, não nos destacamos por uma conduta ativa no mercado internacional. O Brasil depende decisivamente do café para manter suas correntes de importação, mas, exceção feita últimamente a uma firma brasileira, não registra nossa história nenhum esfôrço maior no sentido da conquista de novos mercados, do fortalecimento do nosso poder de negociação e, em última análise, de garantir preços compensadores para nosso produto. As firmas particulares, a quem deveria caber essa tarefa fundamental, revelaram-se extremamente débeis em face do poderio das seis americanas, de sorte que a presença do Estado se impõe para corrigir essa anormalidade.

A Chantagem do Orçamento

João Massena Melo

O governador conseguiu, por meio de um malabarismo, que a Câmara aprovasse o orçamento de 1964. Essa aprovação foi antecipada de uma série de episódios. Como se sabe, a proposta orçamentária inicialmente não obteve aprovação. Era extremamente obscura. Não fazia discriminação das despesas. Por maiores que fôssem os esforços dos deputados que dão apoio ao sr. Lacerda, tornou-se necessária a elaboração de um substitutivo. Procurava-se, dêsse modo, nos arraiais governistas, apresentar uma satisfação aos que objetavam contra a falta de clareza da proposta originária do Palácio Guanabara.

No entanto, ainda quando se elaborava o substitutivo do Orçamento, já se sabia que êle apresentaria as mesmas falhas do documento anterior. Não eram claras as destinações de elevadas quantias. O estilo em que se apoiaram os elaboradores do substitutivo parecia destinado a encobrir e não a explicar o que havia em seu conteúdo.

Logo que se confirmou que o substitutivo apresentava as mesmas falhas da proposta do governador, começaram a surgir protestos e advertências na oposição. Eu mesmo, além dos deputados Sinval Palmeira, Hércules Corrêa e outros, chamei a atenção dos representantes lacerdistas para as prováveis conseqüências da chegada a plenário de um substitutivo não satisfatório.

Hoje está claro que os senhores representantes do situacionismo desejavam colocar a Assembléia em face de um fato consumado. Com efeito, sexta-feira da semana passada, dia em que se encerrava o prazo para a aprovação do Orçamento, chegou à Câmara, às dez horas da manhã, o substitutivo, constante de 373 páginas do *Diário Oficial*. Como examinar tudo aquilo entre dez horas da manhã e meia-noite? Os deputados governistas culparam pelo atraso, mas injustamente, a Imprensa Oficial. Êles próprios, os elaboradores do Substitutivo, é que foram os causadores do atraso. Além disso, ninguém se lembrou de distribuir antes o Substitutivo em cópias mimeografadas, o que permitiria um estudo da matéria dentro do prazo regimental da votação.

Os homens que dão apoio na Assembléia ao sr. Lacerda queriam responsabilizar a oposição, queriam que o governador, sem orçamento, passasse por vítima. Dêsse modo a Câmara seria responsabilizada pelos fracassos administrativos do sr. Lacerda. Compreendendo que se tratava de uma manobra, a oposição permitiu a aprovação do Orçamento denunciando, contudo, sua imperfeição e o processo usado para que obtivesse votação. Um processo que não tem nada de limpo. Uma chantagem política.

O GRINGO E O MONOPÓLIO

"Certo desestímulo nas relações comerciais Brasil-Estados Unidos, com a debandada de capitais estrangeiros" — serão os efeitos da decretação do monopólio das importações de petróleo e derivados pela Petrobrás, segundo um tal mr. Paul Lakers, diretor da Câmara de Comércio Americana. E' pouco provável que os Estados Unidos, pelas perdas que sofreriam, caminhassem no sentido de desestimular suas relações comerciais conosco. Entretanto, é instrutivo que um dos líderes dos homens de negócio americanos no Brasil vincule os interêsses norte-americanos ao modo pelo qual nos abastecemos de petróleo e derivados. Efetivamente, quando órgãos oficiais brasileiros decidiram pela conveniência dêsse monopólio levaram em conta os interêsses do país, sob diversos aspectos: possibilidade da obtenção de melhores preços, dado que o comprador seria um só e, portanto, com maior poder de barganha nos mercados externos; eliminação das fraudes cambiais (superfaturamento, etc.), que agravam a situação do balanço de pagamentos do País, ao mesmo tempo em que carreiam milhões de dólares para grupos estrangeiros e para os donos das refinarias particulares, além de outras razões. O que surpreende, até certo ponto, é que um negociante estrangeiro venha de público passar recibo por tudo isso de que são acusados os trustes do petróleo.

Quanto às sugestões de mr. Lakers, de que o govêrno brasileiro deveria era cuidar de construir estradas e de educar o povo — pondo de parte o atrevimento do gringo —, convém lembrar que essas como outras necessidades nossas melhor poderão ser atendidas desde que o govêrno disponha de recursos. O monopólio de importação de petróleo e derivados pode ser uma excelente fonte para obtê-los.

ENTREGUISMO E PARANÓIA

Se nos pedissem para indicar, entre os documentos de nossos dias, um que seja típico de atitude de alienação e subserviência, da ideologia do entreguismo em face do imperialismo norte-americano não vacilaríamos em apontar o relato feito por Carlos Lacerda, em "O Cruzeiro", de sua entrevista, em março do ano passado, com o falecido presidente John F. Kennedy. E' um documento vergonhoso e deprimente, em que se revela até que extremos pode chegar um político reacionário que renega o sentimento de pátria, de dignidade nacional, e pensa, fala e age perfeitamente convencido da sua condição de agente estrangeiro, de apátrida.

Logo nas primeiras linhas do relato aparece uma confissão escabrosa que é, ao mesmo tempo, um insulto em especial ao povo carioca: o encontro entre Lacerda e Kennedy "foi obtido por Bob Bialek" — o vigarista internacional a que Lacerda se associara, chegando a entregar-lhe milhares de dólares dos contribuintes da Guanabara, na negociata dos geradores, afinal não consumada.

No mais, pelo que se vê do relato, a entrevista foi um pedinchar de esmolas. "Permita-me, antes de sair, que eu lhe diga sucintamente o que pudemos fazer em matéria de educação primária no Rio", diz Lacerda a Kennedy. Mas, onde estamos, por Deus? Então é com o chefe de govêrno de um país estrangeiro que o governador da Guanabara vai discutir nesses têrmos? Rebaixamo-nos, por acaso, à condição de um Estado norte-americano — do Texas, por exemplo? Desde quando é com o presidente dos EUA que um governador estadual do Brasil vai pedir solução para problemas dessa natureza?

E não é tudo. Nessa espantosa entrevista, Lacerda procura impressionar o seu interlocutor, dizendo-se um administrador ativo, capaz, etc., digno, portanto, da confiança e das esmolas. Mas a abjeção é tamanha que o apátrida desconfia de sua própria fôlha de serviço. E desce ao nível mais baixo da subserviência, dizendo, textualmente: "Se quiser, pergunte a Sargent Shriver como foi a nossa visita inesperada a algumas favelas". E' como se dissesse: "Sei que a minha palavra nada vale. Pergunte, por isso, aos seus capatazes."

Durante tôda a entrevista, evidencia-se a preocupação de Lacerda em sugerir aos ianques os meios mais eficazes de o imperialismo envolver a opinião pública brasileira em favor de mistificações como a Aliança para o Progresso, assim como de resolver da melhor maneira para os trustes norte-americanos problemas pendentes como das concessionárias de serviços públicos.

Haveria ainda muitas coisas a comentar nesse abjeto documento que é o relato do encontro Lacerda-Kennedy.

Abjeto, mas com uma nota de tremendo ridículo no final. E' quando Lacerda, num de seus habituais acessos de insanidade, estabelece um paralelo entre os assassinatos de Lincoln e de Kennedy e a suposta tentativa de "me prender e, se eu resistisse, matar". Aí, como vêem os leitores, já não estamos no terreno do entreguismo, já não se trata de reação. O caso é de paranóia, pura e simples.

CRÔNICA DE BRASÍLIA — marco antônio

Modificação de govêrno

Neste últimos dias surgiu com novo vigor nos bastidores do Congresso o movimento pela modificação do atual Govêrno. As razões do recrudescimento dessa pressão prendem-se ao fato de ser por demais evidente e rotundo o fracasso da linha geral da política de conciliação do Govêrno.

Por que fracasso? De um lado, o povo sente que seus problemas mais prementes não são resolvidos, o que obriga os trabalhadores a uma dura luta em defesa de seus salários, de outro lado, do ponto de vista político, o govêrno não conseguiu avançar no caminho da realização de certas reformas incluídas no programa do PTB e certas medidas como o monopólio da importação de óleo cru, a encampação de Capuava, o estabelecimento da cooperação econômica com os países socialistas, a aplicação da lei que regulamenta a remessa de lucros, etc. Nada disso ainda se efetivou. Esta política tímida e inconseqüente do presidente da República em relação ao imperialismo (refiro-me aos fatos e não aos discursos presidenciais) vai conduzindo ao adiamento da solução dos problemas mas desperta o ódio e a agitação desesperada dos setores mais reacionários.

O mais interessante é que tais grupos, sentindo as vacilações presidenciais, não deixam de contra-atacar com virulência, utilizando as tribunas do Congresso e a grande imprensa, hoje por êles quase totalmente controlada; e a agitação conservadora, que tem como centro Lacerda, serve como cobertura para a mais deslavada articulação golpista no seio das fôrças armadas. Nesse quadro, sente-se que a insistência do Govêrno em prosseguir com essa política pode ser o caminho mais direto para o suicídio político. A autoridade presidencial já é prontamente posta em dúvida, e a oficialidade golpista levanta a cabeça sem temor. Paralelamente, amplia-se a revolta nas mais amplas camadas populares que sentem duramente as terríveis conseqüências da inflação.

Para tornar ainda mais grave o panorama, devemos assinalar o recrudescimento da brutal pressão dos ianques que objetiva alterar alguns pontos da política governamental julgados inaceitáveis, desde que se consideram como "donos do quintal da América Latina". Prevendo-se o reforçamento dessa pressão imperialista em decorrência do golpe de Estado verificado nos Estados Unidos com o assassinato do presidente Kennedy.

Eis aí todo um rosário de motivações que podem conduzir a uma modificação sensível, na política governamental. Deve-se compreender porém que existem poderosas fôrças que procuram impedir esta guinada desde que se beneficiam da atual política. Entre essas fôrças, encontra-se o PSD que tira grandes proveitos de sua participação no Govêrno, enquanto ganha tempo e condições para se lançar na disputa eleitoral e até mesmo, a curto prazo, numa manobra para a decretação do "impeachment" do Presidente Goulart.

De qualquer modo, a solução do impasse dependerá em grande medida da participação das correntes populares na aguda luta em tôrno da exigência de se constituir um govêrno nacionalista e democrático no ?Brasil. ?

AJUDA A NOVOS RUMOS

Amigos FCB	52.000,00
Amigos de Cosmos (Rio — GB)	1.000,00
Moradores de Bemfica (Rio — GB)	1.400,00
Moisés Calina (para NOVOS RUMOS sair diàriamente), Rio — GB	10.000,00
A. Rodrigues (Flamengo - Rio - GB)	100,00
Amigos de Petrópolis (meses de abril a agôsto)..	10.000,00
Albatroz (Rio - GB)	400,00
Helen (Rio — GB)	400,00

FORA DE RUMO — paulo motta lima

A revista "Problemas da Paz e do Socialismo" elabora um plano de melhoria de trabalho e de aumento de difusão em 1964. Êsse plano terá êxito maior ou menor, conforme seja o apoio que lhe detem as entidades e pessoas interessadas na leitura e no estudo das matérias que "PPS" divulga.

Nas páginas de "PPS" reflete-se a experiência da luta pela paz e pelo socialismo, em artigos de um dirigente do tipo de Duclos, ao interpretar o verdadeiro papel da União Soviética no desenvolvimento da revolução mundial, ou num trabalho de Max Reimann sôbre o que se passa na Alemanha Ocidental, onde o Partido Comunista, o veterano partido de Ernest Taelmann, enfrenta hoje a reação dos revanchistas de Bonn, assim como ontem resistia ao terror nazista. Exemplos do trabalho revolucionário no Japão ou na Colombia, na Transjordânia ou na Itália, em Portugal ou na Índia, são transmitidos nas páginas de "PPS". Estudando êsses exemplos, essas experiências, poderemos compreender melhor os problemas de nossa própria terra.

Há mais de um século lançava-se no *Manifesto Comunista* a palavra de ordem "Proletários de todos os países, uni-vos!" Essa palavra de ordem inspira o internacionalismo proletário. O internacionalismo proletário é fruto das lições dos grandes mestres do marxismo-leninismo. Engels, num artigo escrito em 1848, sôbre a comemoração internacional, em Londres, da fundação da república francesa de 1792, assinalava a importância do internacionalismo proletário. Observava que os trabalhadores de todos os países têm os mesmos interêsses e o mesmo inimigo e que por isso lutam pelo mesmo objetivo. Nisto reside um dos fatôres de vitória nas pelejas encabeçadas pela classe operária, pois enquanto a burguesia em cada país tem interêsses particulares, o proletariado, em todo o mundo, batalha pela mesma causa. Assim, têm um sentido de insensatez ou de simples traições as tentativas de divisão dos trabalhadores de todos os países, de desunião dos proletários de todos os países.

Nos países do tipo do Brasil, em luta contra a espoliação estrangeira, o interêsse da classe operária coincide com o da imensa maioria do povo. Por isso, o internacionalismo proletário é também fator de vitória do povo brasileiro.

A fidelidade ao princípio do internacionalismo proletário consolida-se no decorrer de nossa própria ação e no estudo da experiência revolucionária de todos os povos. O estudo dessa experiência revolucionária, nos combates pela paz e pelo socialismo, é facilitado com a leitura do material que nos oferecem as páginas de "PPS".

leste

UMA RESSURREIÇÃO

Em Minsk, no 5º Hospital do Distrito Zavodski, um homem, ainda jovem, estêve morto durante 43 minutos, voltando à vida com o auxílio de um coração artificial. A morte clínica do jovem fôra atestada: o coração havia cessado de bater. Passados 38 minutos, o professor S. Libov abriu a caixa torácica e fêz a conexão do aparelho ao coração morto. Seis minutos depois, apareceram os primeiros sintomas de vida. Durante 18 minutos, o coração artificial trabalhou, e restabeleceu por completo a atividade do coração do jovem. A pressão arterial voltou à normalidade e, um dia depois, o doente voltava a si. Falando à imprensa, o professor Libov disse que não foi a volta à vida, depois de 43 minutos, o que surpreendeu, mas o fato do restabelecimento completo da atividade do encéfalo, depois de tanto tempo decorrido.

EXTINTA A BRUCELOSE

A liquidação da brucelose do gado, levada a efeito durante os anos do Poder Popular, é um dos mais significativos êxitos da ciência e da prática veterinária na Bulgária. Em 1924, apareceram os primeiros casos no país: a doença foi introduzida com a importação de touros da Europa Central e Ocidental. Em 1947, registraram-se 1073 casos em 155 povoações da Bulgária. Com a aplicação de métodos científicos, contrôle, medidas profiláticas, vacinas e liquidação dos focos de infecção, em 1957 desapareceu a brucelose do gado. Nos seis anos posteriores, prosseguiu o contrôle sistemático do gado, mas não se registrou um único caso.

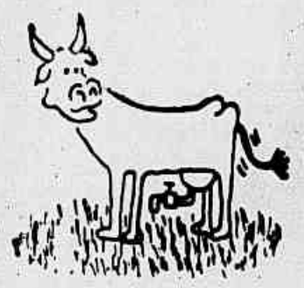
INDÚSTRIA NAVAL

Há 15 anos, era lançado ao mar o primeiro navio construído na Polônia, nos Estaleiro de Gdansk. Era o S. S. Soldek. Iniciava-se no país a importante indústria. Em poucos anos, êsses estaleiros passaram a figurar entre os maiores do mundo, ocupando atualmente o primeiro lugar na construção de barcos de pesca. Atualmente, são ali construídos modernos barcos de motor, para diversos fins, com um deslocamento de 12.000 toneladas. Nos 15 anos transcorridos, os estaleiros de Gdansk já terminaram 368 unidades, com um deslocamento global de 1.464.000 toneladas. Intensos trabalhos de modernização no sistema de produção são feitos também em Gdansk.

PLANTAS FÓSSEIS

Uma rica variedade de fósseis de folhas, flôres e frutos foi descoberta recentemente nas proximidades da aldeia Shanwang, provincia de Shantung, na República Popular Chinesa. Os fósseis estavam nos estratos de cinzas vulcânicas, e estão tão bem conservados que até mesmo a clorofila das plantas ficou intacta. Trinta e nove variedades de plantas fossilizadas são idênticas a algumas plantas contemporâneas japonêsas. A aldeia Shanwang e seus arredores tinham uma rica flora, há 25 milhões de anos. Segundo os geólogos, essa interessante formação deveu-se a uma erupção vulcânica que arrastou as plantas entre as cinzas, até os lagos.

MECANIZAÇÃO DA ORDENHA



Mais de 60% da produção de leite dos dez primeiros meses de 1963, na República Democrática Alemã foi obtida com auxílio de mais de 22.000 instalações de ordenha. Dessa forma, a RDA figura entre os países mais avançados do mundo, no que respeita à mecanização dêsse setor. Estima-se que, em 1970, tôda a ordenha manual terá desaparecido completamente. Essa informação foi transmitida em uma conferência da Câmara da Técnica, organização de engenheiros da RDA, que atualmente é celebrada em Leipzig. Mas de 400 cientistas e técnicos do país, assim como convidados da União Soviética, Tchecoslováquia, Polônia, Rumânia e Bulgária, participam do conclave.

19 ANOS DEPOIS

A produção global da Rumânia aumentou de seis vêzes, em 1962, em relação a 1938. Algumas dados: em 1938 produziu 284 mil toneladas de aço, e em 1962, 2.451.000 t; 133.000 t de ferro fundido, para 1.511.000 t no ano passado; 2.826.000 t de carvão, para 9.589.000 em 1962; 95.000 t de açúcar, para 342.000. Na Rumânia socialista apareceram ou estão sendo desenvolvidos ramos industriais que nem siquer existiam no passado. Tratores, caminhões, ônibus, máquinas-ferramentas para o corte de metais, locomotivas Diesel-elétricas, rolamentos, adubos químicos, etc. São passados 19 anos que o antigo regime foi substituído.

MINEIROS NOS DOIS MUNDOS

A CGT francesa divulgou um estudo comparativo sôbre a situação dos mineiros soviéticos, 40 anos depois da Revolução, e os seus colegas da França. Nas minas soviéticas, a jornada é de seis horas, enquanto nas francesas é de oito. Os mineiros da França só depois de vinte anos de trabalho no fundo têm direito a trinta dias de férias pagas. Na URSS, ao mineiro com dois anos de trabalho exposto ao pó são concedidos trinta e nove dias de férias. Na França, os mineiros dispõem de uma só casa para passar suas férias, em Napoule, criada pelos militantes da CGT em 1946. Enquanto isto, no ano de 1961, ... 230.000 mineiros soviéticos e suas famílias passaram duas semanas de férias nas casas de repouso administradas pelos sindicatos, a um preço muito baixo. Na URSS, a medicina preventiva venceu a silicose, enquanto na França êsse mal continua dizimando os trabalhadores.

Bettancourt: Violência e Terror Sustentam a Espoliação da Venezuela

Em que quadro político-eleitoral transcorreram as eleições presidenciais e legislativas de 1.º de dezembro, na Venezuela? Que condições determinaram a Frente de Libertação Nacional a exortar o povo a abster-se eleitoralmente? Em entrevista concedida a NOVOS RUMOS, Marco Negrón, representante da FLN, esclareceu estas questões. Abordou também a situação econômica da Venezuela e a real atuação que as organizações revolucionárias vêm mantendo em sua luta contra o govêrno entreguista e ditatorial de Romulo Betancourt.

Posição Inicial

Quando, no começo da campanha eleitoral, os dirigentes da FLN e dos partidos revolucionários julgavam ser possível derrotar eleitoralmente o govêrno, dois problemas fundamentais tinham de ser resolvidos: formar uma frente única de oposição agrupada em tôrno de um candidato único; mobilizar as massas com um programa nacionalista e democrático, a ser defendido por essa frente.

Este último problema era essencial. Betancourt frustrara as esperanças do povo que, nas eleições de 1958, havia comparecido às urnas com entusiasmo: o país entrou em crise econômica, e a reforma agrária transformou-se numa farsa. Em conseqüência, debilitou-se o apoio que as massas prestavam ao govêrno; o partido de Betancourt, Ação Democrática, dividiu-se nesse período: o partido de Jóvito Villalba, União Republicana Democrática, que participava da coalizão do govêrno, dela se retirou por ocasião da conferência de São José da Costa Rica, ao negar-se a seguir a política de Betancourt, de apoio ao Departamento de Estado norte-americano na agressão contra Cuba.

Betancourt, então, buscou o apoio da alta organização importadora e dos setores mais reacionários do exército. Em conseqüência dessa política, já no início de 1962 o govêrno se encontrava totalmente isolado, e desapareceu por completo aquêle fervor que animara o povo venezuelano nas eleições de 1958.

Plataforma Nacionalista

A forma de mobilizar as massas para o processo eleitoral do corrente ano teria de ser, evidentemente, oferecer-lhes uma plataforma de govêrno muito concreta e nacionalista, que assinalasse com precisão: a atitude a ser tomada quanto ao petróleo e ao ferro venezuelanos; o tipo de reforma agrária a ser realizada e como aplicá-la; a posição diante do exército; a política exterior a ser seguida, tanto a respeito dos Estados Unidos como dos demais países do mundo; e, sobretudo, as classes sociais em que o nôvo regime iria apoiar-se.

Candidatos se Negam

Os dirigentes da FLN e dos partidos revolucionários de vanguarda apresentaram estas questões aos candidatos de oposição — Jóvito Villalba, Wolfgang Larrazábal e Raúl Ramos Giménez, mas nenhum dêles quis abrir mão de sua candidatura nem se comprometeu com a elaboração de uma plataforma de govêrno nos têrmos acima referidos. Esta atitude de tais líderes foi grandemente prejudicial: fragmentou a oposição, reduzindo-lhe as perspectivas de vitória pelo voto, e manteve o desânimo das massas populares, tanto assim que, um mês antes do término do período de inscrição eleitoral, apenas 30% do eleitorado havia-se inscrito.

Golpe de Estado

Nesse período, precisamente no mês de outubro, foi que Betancourt ordenou a detenção ilegal dos 26 parlamentares do Movimento de Esquerda Revolucionária e do Partido Comunista, que até hoje continuam presos. Êsse ato governamental foi interpretado pela FLN, e também pelas demais fôrças de oposição, como um verdadeiro golpe de Estado. O govêrno Betancourt transformara-se num govêrno ilegal e anticonstitucional.

FLN Decide: Abstenção

Considerando a impossibilidade de encontrar um candidato único de oposição, a conseqüente fragmentação das fôrças contrárias ao govêrno, a quase nula perspectiva de vitória nas eleições, a descrença evidente do eleitorado em que as eleições fôssem o caminho para a emancipação e o desenvolvimento da Venezuela, a atitude repressiva e anticonstitucional do regime de Betancourt — foi que a FLN decidiu ordenar a todos os seus adeptos que se abstivessem de votar, e exortar o povo a não acorrer às urnas eleitorais em 1.º de dezembro. Assim decidindo, a FLN se negava a prestar-se como instrumento desta grande farsa destinada a enganar o povo venezuelano e a frustrá-lo uma vez mais na luta pelas suas justas reivindicações.

Que São as FALN

As Fôrças Armadas de Libertação Nacional (FALN) surgem da necessidade de responder à violência do govêrno Betancourt, que, desde o seu primeiro ano de vigência, mostrou qual seria sua política quanto às camadas populares: reprimiu violentamente uma manifestação pacífica de desempregados diante do Congresso Nacional, fazendo quatro mortos e vários feridos. Posteriormente, mandou grupos armados assaltarem três sindicatos de trabalhadores na indústria petrolífera e lançou a polícia contra a população dos bairros humildes de Caracas, que se opunha à política governamental. O ponto alto dessa situação chegou quando, pela televisão, o próprio Betancourt declarou que a ordem que tinham o exército e a polícia era a de "disparar primeiro e averiguar depois".

Diante dêsse processo crescente de violência governamental e de fechamento dos caminhos legais de luta, os setores populares e as suas vanguardas se sentiram obrigados a dar início à preparação para uma luta que necessàriamente acabaria sendo clandestina e armada. Assim é que, em 1962, surgem as FALN, braço armado da FLN, organização esta que agrupa tôdas as camadas nacionalistas e democráticas do povo venezuelano, e na qual militam desde católicos praticantes até os comunistas.

As Ações da FALN

As FALN, apesar do caráter que pretende dar-lhes o govêrno, condena o terrorismo por ser uma forma de luta não-revolucionária. Suas ações podem classificar-se em 3 grupos: de sabotagem contra as emprêsas imperialistas, porque estas espoliam a riqueza do povo venezuelano; ações contra quartéis e depósitos de armas do govêrno, a fim de pôr êsse armamento a serviço do povo; ações de propaganda, tais como o seqüestro de Di Stefano e do navio Anzoátegui, sem que se cometa dano a nenhuma pessoa ou objeto seqüestrado. Pela forma como se realizam, essas ações nada têm de terroristas, mas sim que estão impregnadas de um profundo conteúdo revolucionário.

Não obstante, o govêrno de Betancourt e a imprensa imperialista e pró-imperialista continuam a apresentar as FALN como uma organização terrorista; e o govêrno chega ao cinismo de cometer êle mesmo atentados terroristas para depois imputá-los às FALN. Porém, jamais conseguiram provar, diante de nenhum tribunal, a veracidade dessas acusações, e algumas delas foram desmentidas até mesmo por pessoas insuspeitas de simpatizar com as FALN.

A própria sobrevivência das guerrilhas rurais aos grandes cercos que o govêrno lhes tem feito e a luta mesma que, a despeito de tôda a repressão, mantêm nas cidades as Unidades Táticas de Combate das FALN, só podem explicar-se por um apoio militante do grosso da maioria da população venezuelana. Ao contrário, o progressivo isolamento do govêrno demonstra, por sua vez, como sua política de caráter tipicamente ditatorial e, portanto, terrorista, é condenada por tôda a população.

Cárcere e Tortura

Devido a isto, a instituição característica do regime de Betancourt é o cárcere, para onde, cedo ou tarde, vão todos os patriotas, independentemente de sua posição política. E o extremo a que chegou o uso da tortura por parte da Direção Geral da Polícia e demais corpos repressivos se mede pela morte de José Gregório Rodrigues e Antônio Vasques Latorre, os quais, segundo comprovaram as comissões de inquéritos da Câmara de Deputados, morreram nas mãos dos torturadores policiais.

Nem a posição de parlamentar foi respeitada: violando tôdas as normas estabelecidas pela Constituição, Betancourt ordenou a detenção de 26 congressistas de oposição, estando entre os capturados o senador Jesús Faria, o grande patriota que por longo tempo estêve prêso nos cárceres da ditadura Pérez Giménez, e os deputados Eduardo e Gustavo Machado, Guillermo Garcia Ponzo, Jesús Vilavizenzio e Jesús Maria Casal. Êste último era o vice-presidente da Câmara dos Deputados.

Atualmente, há cêrca de 5 mil presos políticos na Venezuela, nos campos de concentração das ilhas Tacarigua (lago de Valencia) e Orchila (mar do Caribe), e de Santa Helena de Vairén, e nos presídios comuns.

Situação Econômica

Alguns poucos fatos demonstram o que foi a política econômica de Betancourt. Apesar de a Venezuela produzir hoje o dôbro do petróleo que produzia em 1950, o número de empregados na indústria petrolífera recuziu-se à metade do que era então; e, por decisão unilateral das emprêsas petrolíferas, a Venezuela recebe muito menos em divisas pela exportação de petróleo do que recebia em 1958, não obstante o aumento da produção.

A Venezuela, após seis anos passados desde a queda da ditadura Pérez Giménez, não deixou de ser um simples provedor de um só produto aos EUA; e assim o petróleo significa 70% dos recursos cambiais daquela nação, na qual, por outro lado, se concentram hoje 60% das inversões norte-americanas em todo o continente latino-americano. A chamada Emprêsa Nacional de Petróleo, que se supunha dever resgatar das mãos do imperialismo êsse recurso econômico fundamental, não passou de uma pequena emprêsa comercial dedicada a vender uma percentagem mínima da gasolina elaborada pelas emprêsas imperialistas na Venezuela.

A reforma agrária foi uma farsa total, e se baseou na colonização e na compra de alguns latifúndios a preços exorbitantes, pagos com o dinheiro do povo. A situação é tal que o Estado de Zulia, um dos mais ricos do país, principal produtor de petróleo e gado, foi declarado recentemente em estado de emergência, devido à profunda crise econômica que o comove. E o desemprêgo absoluto chegou à incrível cifra de 10% da população trabalhadora, sem se falar no subemprêgo nas cidades e nos campos, onde a maioria da massa camponesa tem uma economia de autoconsumo.

Intervenção Ianque

É provável que os Estados Unidos enviem seus fuzileiros navais para intervir na situação venezuelana, repetindo assim o atentado que cometeram contra o movimento revolucionário da Guatemala em 1953 e que tentaram cometer contra Cuba em 1962. Mas o povo venezuelano não teme essa agressão, porque sabe que, ante a firme consciência revolucionária e a excelente organização de sua vanguarda, a bem armada fôrça norte-americana não pode mais que retardar o processo revolucionário da Venezuela, mas nunca detê-lo.

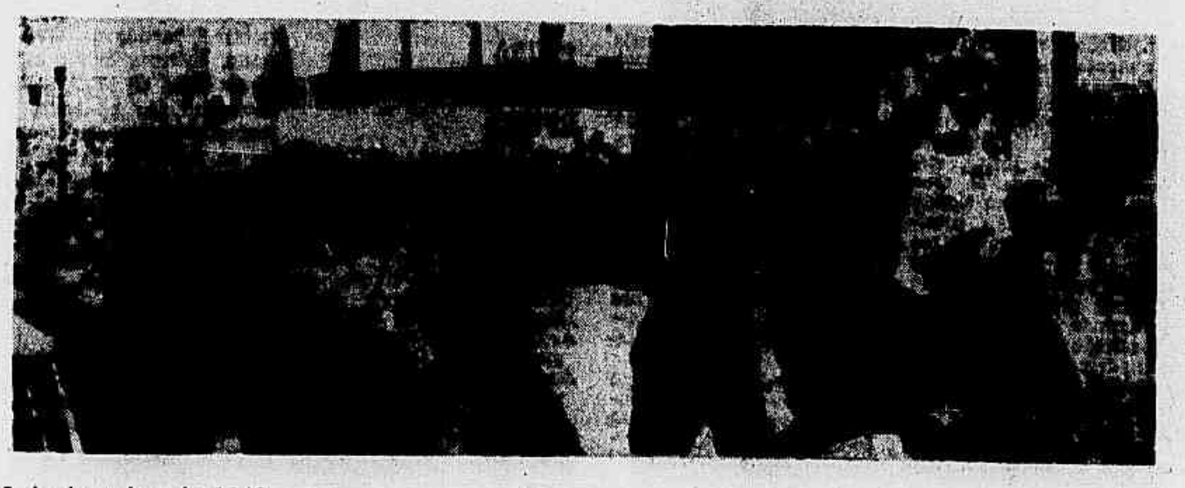
Ademais, os venezuelanos não acreditam que sua luta seja simplesmente local: estão convencidos de que a América Latina é uma só e que o que acontece em um de seus países afeta necessàriamente a todos os demais. É por isto que confiam profundamente, além de em sua própria fôrça, na solidariedade militante que tôda a América Latina haverá de dar à revolução venezuelana.

GREVE NO PRESÍDIO

Para manter a Venezuela submissa ao imperialismo norte-americano, Betancourt implantou um verdadeiro regime de terror naquele país, prendendo indiscriminadamente todos aquêles que, patriòticamente, alçam sua voz em defesa das riquezas de sua pátria e da liberdade de seu povo. Na foto, uma das muitas «greves de fome» que os presos políticos vêm realizando nos cárceres da ditadura de Betancourt, reclamando pelo restabelecimento das liberdades democráticas.

VÍTIMA DA DIGEPOL

José Gregório Rodriguez, militante da luta clandestina contra o ditador Perez Jimenez, foi assassinado em Caracas, nos calabouços da DIGEPOL, a polícia política de Bettancourt. É uma das dezenas de vítimas dos beleguins que antes serviram a Jimenez e hoje servem a Romulo.

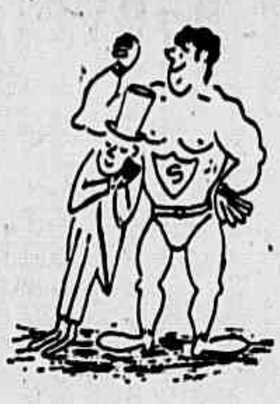


Atualmente, há cêrca de 5 mil presos políticos na Venezuela. Para os três campos de concentração, situados nas ilhas Tacarigua e Orchila e em Santa Helena de Vairén, são enviados os líderes patriotas. Em passeata pelas ruas de Caracas, um grupo de môças manifesta a essência do regime implantado por Betancourt: a lei da mordaça.

MORDAÇA

oeste

HOME PROCURA OS FORTES



O primeiro-ministro britânico, Alec Douglas-Home, disse estar disposto a lançar mão de todos os recursos diplomáticos para conseguir uma verdadeira coexistência entre o Ocidente e o Oriente, mas não como mediador ou intermediário. Acrescentou o *premier* Home que os interêsses de seu país exigem que mantenha a mais estreita cooperação e aliança com os Estados Unidos, porque "é do lado norte-americano que está a fôrça". E' um argumento digno do homem que foi íntimo colaborador de Chamberlain, no Acôrdo de Munique. Naquela época, pensava êle, a fôrça estava do lado de Hitler.

DIREITO DE GREVE

O Congresso norte-americano deu um profundo golpe no direito de greve, ao aprovar a lei sôbre o arbitramento obrigatório dos conflitos trabalhistas. A lei foi aprovada oito horas antes do momento fixado pelos ferroviários de declarar-se em greve. Os ferroviários dos EUA lutam contra as dispensas em massa, que deixaram sem trabalho a dezenas de milhares de companheiros e que agora vão afetar a outros 65.000. A nova lei, não só impede a greve, como ameaça sèriamente as conquistas de todos os trabalhadores norte-americanos. Charles Luna, presidente da Associação dos Ferroviários dos EUA, afirmou que se trata de uma lei nefasta, que abre um perigoso precedente e que constitui a primeira lei de uma ditadura econômica.

QUANTO CUSTA A GUERRA

Estende-se em Portugal uma onda de manifestações, protestos e intensa agitação pelas reivindicações econômicas e sociais de vastas camadas dos trabalhadores e do povo. A propósito da inauguração de uma ponte, de Arrábida, que custou 224.000 contos, um órgão da imprensa sindical português mostrou que a guerra que Salazar trava na África, para manter a ferro e fogo as colônias portuguêsas, custa ao país 20.000 contos por dia. Isto é, em pouco mais de uma semana de guerra gasta Salazar tanto quanto o valor de uma obra de engenharia.

EXEMPLO DE SOLIDARIEDADE

Os portuários de Copenhague negaram-se, recentemente, a descarregar um barco sueco, o "Lomaren", porque transportava mercadorias da África do Sul. Os tribunais do país condenaram o sindicato dos portuários a pagar uma multa de 8.000 coroas dinamarquesas, e várias outras entidades a multas também expressivas. Além disso, vários trabalhadores foram individualmente condenados à pagar somas elevadas. No entanto, a população dinamarquesa organizou coletas para pagar tôdas essas multas, solidarizando-se com os portuários pela luta contra o regime de terror e "apartheid" imposto pelo govêrno sul-africano.

FRANCO NÃO É CRISTÃO

O abade beneditino de Montserrat, D. Aureli M. Escarré, disse em entrevista ao diário parisiense "Le Monde" que o regime espanhol chama-se cristão, mas não obedece aos princípios básicos do cristianismo. Acrescentou êle que a existência dos presos políticos constitui um "dos aspectos mais penosos do regime". E disse que há prisioneiros na Catalunha que se encontram nos xadrezes por se terem negado a assistir a missa. Denunciou também as tentativas do govêrno de Franco de liquidar o idioma catalão, a pretexto de que se trata de uma província separatista.

NAZISTA AINDA PROVOCA

Um criminoso de guerra nazista está atualmente nos Estados Unidos, mantendo conversações com autoridades militares do Exército norte-americano. Trata-se do inspetor geral do Exército da Alemanha Ocidental, general Foertsch, condenado por tribunais soviéticos, que mantém entendimentos com o general Taylor, chefe do Estado-Maior dos EUA. O propósito de sua viagem é assegurar o apoio dos Estados Unidos aos preparativos agressivos dos generais nazistas.

CIVILIZAÇÃO TEXANA

Foi encontrada morta, em Amarrillo, no Texas, uma mulher de 27 anos, Mildred Fournier. Os exames revelaram que havia sido violada e, posteriormente, estrangulada. Seu marido, sargento da Aeronáutica, estava na ocasião em serviço. Acha a polícia do Texas — de tão boa fama — que o crime está vinculado aos atos de um "estrangulador fantasma", de Boston, que usa métodos idênticos. E' o reinado de Ruby, o nôvo herói da mocidade texana.

GOVÊRNO REPRESENTATIVO

Na Coréia do Sul realizaram-se eleições. Livres, democráticas, representativas, à maneira do Vietnã do Sul, do Paraguai, de Formosa. O ex-chefe da Junta Militar que governou o país depois da derrubada de Singman Ree foi eleito presidente da República. Trata-se de Park Chung Hee: seu partido obteve a metade dos votos para a Assembléia Legislativa. A Agência Central de Inteligência (CIA) concordou plenamente com a escolha.

Militância e Crítica: Astrojildo Pereira

Leandro Konder

Com a difusão das idéias marxistas, desde o século passado, veio sendo desmascarada a ilusão que consiste em supor que qualquer forma de atividade crítica possa ser apolítica. A crítica literária que se pretendia "exclusivamente técnica" teve, afinal, descobertos e expostos os seus suportes ideológicos. Os mais lúcidos dentre os críticos — mesmo os de formação burguesa — começaram a perceber que a plena compreensão dos fenômenos estilísticos exigia que o observador não se limitasse ao mero exame do estilo do escritor: a análise dos problemas da forma não podia ser aprofundada senão através de uma consideração do conteúdo, isto é, de uma consideração da concepção do mundo manifestada na obra.

Por outro lado, o marxismo mostrou que a concepção do mundo que o escritor manifesta na sua obra não é jamais "neutra" em face da vida. O escritor pode contribuir para, através da criação da sua imaginação, dar a conhecer os problemas reais com que se defrontam os homens — possibilitando, assim, aos homens uma ação consciente e eficaz sôbre tais problemas, impulsionando o movimento necessário à sua solução — ou pode, também, por deformação ideológica ou por inépcia, dar a conhecer falsos problemas, contribuindo deste modo para afastar o homem das metas mais autênticas da humanidade.

Depois do enfoque marxista, por conseguinte, ficou demonstrado que a produção artística, mesmo quando ela se acredita "inocente", contém sempre a manifestação de um ponto de vista; e representa sempre uma tomada de posição, uma atitude, um gesto capaz de influir positiva ou negativamente no avanço do conhecimento humano e, através do avanço do conhecimento, capaz de influir positiva ou negativamente no processo de humanização do homem e de dominação da natureza.

Ficou desmoralizada a atitude daqueles que ainda hoje insistem em não querer ver a conexão existente, no campo da produção artística, entre o estético e o político. E a crítica de inspiração marxista se encarregou de denunciar neste procedimento "arte-purista" um pressuposto ideológico de caráter político muito claro: quem não quer reconhecer as implicações políticas de uma atividade pública, qualquer que ela seja, está empenhado em uma atividade política dissimulada, interessada em não ser reconhecida e, portanto, comprometida com interêsses políticos escusos.

De certa maneira, pois o marxismo nos deu o direito de afirmarmos que "tudo é político" — entendida a palavra "político" no seu sentido mais amplo.

Contudo, seria excessiva ingenuidade conceber que um crítico de filiação marxista, embora tenha a vantagem de se orientar à base do princípio metodológico que manda levar em conta a conexão radical que existe entre o político e o estético, esteja sempre prèviamente em condições de analisar com facilidade todo e qualquer aspecto do desenvolvimento artístico e das obras literárias.

Seria ingenuidade supor que, no curso do seu trabalho, um crítico marxista jamais se defronte com exigências circunstancialmente contraditórias entre os imperativos táticos imediatos derivados da sua posição política e as precauções, as ressalvas e os matizes que lhe pede a sua preocupação com o rigor científico.

Está claro que não haveria jamais contradição alguma entre as exigências imediatas da militância política e as exigências do rigor científico (que são indispensáveis à verdadeira ação revolucionária), se o caráter tático e contingencial de qualquer medida fôsse sempre fácil de ser percebido por todos aquêles que se acham diretamente empenhados na luta revolucionária. Mas a realidade não é essa: as condições de luta fazem com que se manifeste entre nós a tendência para explicar as medidas puramente táticas menos em função do complexo de circunstâncias que as exigem do que a partir de princípios teóricos, tomados abstratamente.

A tendência para transformar tôda discussão sôbre medidas táticas em uma discussão sôbre "questão de princípio" faz abstração do fato de que entre os princípios teóricos gerais e os fatos crus com que lida a tática dos militantes existe uma série de *mediações* que não podem ser esquecidas. Se não, o marxismo deixa de ser a "análise concreta de situações concretas" que sempre foi nas mãos dos seus fundadores.

Tôdas estas reflexões nos vieram à cabeça depois da leitura do livro de Astrojildo Pereira, recentemente lançado pela editôra Civilização Brasileira: *Crítica Impura*. Se não se manifestassem tão comumente para os críticos marxistas situações em que as exigências imediatas da posição política encerram contradições com as exigências do rigor científico, do equilíbrio e da nuance, não haveria para Astrojildo mérito algum em ter sabido ser, através de tôda a sua vida, ao mesmo tempo um crítico lúcido, capaz de evitar as simplificações e as concessões ao espírito oportunista, capaz de manter a integridade dos princípios do marxismo e a flexibilidade na sua utilização, e também um revolucionário ativíssimo, um militante abnegado e batalhador.

Mas, como disse, a realidade é outra. Quem já tenha experimentado começar a trilhar o caminho de Astrojildo e desempenhar um trabalho que seja simultâneamente uma atividade de militância política revolucionária e crítica literária honesta, cheia de exigências em relação a si mesma, não pode deixar de reconhecer que o caminho é árduo. Surgem freqüentemente situações complexas, obstáculos, curvas na estrada — e a tentação de recorrer aos atalhos do oportunismo não tarda em se manifestar.

Por isso mesmo, a publicação de *Crítica Impura* é reconfortante. Neste livro, a par das suas qualidades intelectuais, Astrojildo evidencia extraordinárias virtudes morais, de coragem e de caráter, que dão muito que pensar.

Mesmo fazendo abstração das suas observações especificamente críticas, que são aliás muito valiosas, teríamos de nos alegrar com o aparecimento do livro, pelo que êle representa como exemplo. O exemplo de Astrojildo ensina, ao vivo, que, entre a crítica "de gabinete", empobrecida pelo afastamento da militância, de um lado, e a militância a-crítica, o "praticismo", a subestimação das exigências específicas da cultura e do rigor científico, de outro, há sempre a possibilidade (que deve ser duramente concretizada) de se agir como um genuíno intelectual marxista.

O Reforçamento do Latifúndio à Luz do Censo de 1960

Jacob Gorender, autor do artigo sob o título acima, pede-nos publicar a seguinte retificação:

"No meu artigo *O Reforçamento do Latifúndio à Luz do Censo de 1960*, publicado em NOVOS RUMOS de 29 de novembro do ano corrente, cometi um lapso, que me apresso em retificar. No Quadro II, referente aos estabelecimentos de menos de 10 hectares, a coluna indicativa da área deve ter os seguintes números, que são os corretos:

	Área (em mil ha.)
1950	3 025
1960	5 923

Êste lapso, ocorrido no momento de datilografar, não altera qualquer dos demais dados apresentados no meu artigo, nem influi na sua argumentação."

[redacted] POLÍTICA — apolônio de carvalho

A estrutura partidária dos países do sistema socialista

(Resposta ao leitor L. A. Alves de Souza, de Riachuelo, Estado da Guanabara)

— IV —

Resta a República Popular da China.

Entre suas numerosas peculiaridades, estão o longo caminho da guerra nacional e da guerra civil revolucionária, a passagem imediata das transformações democráticas às transformações socialistas, a aplicação criadora dos ensinamentos de Lênin sôbre o capitalismo de Estado, a política de aliança com a burguesia e, simultâneamente, de luta contra suas vacilações.

Dessas originalidades do processo revolucionário, decorrem a base social particularmente ampla do Poder proletário e sua estrutura multipartidária. É assim que, além do Partido Comunista Chinês, vários partidos políticos, representantes de diferentes fôrças sociais, participam da edificação socialista: o Comitê Revolucionário do Kuomintang, que agrega a pequena burguesia urbana e parte da burguesia nacional; a Associação da Construção Nacional e Democrática, que se compõe principalmente de representantes de parte da burguesia industrial e comercial e da intelectualidade técnica a ela vinculada; a Associação de Ajuda ao Desenvolvimento da Democracia; o Partido Democrático Operário-Camponês; e outros. (1)

* * *

Como se vê, a estrutura partidária difere de um para outro, entre os 14 Estados socialistas. Em alguns, o novo Poder tem, desde o início, uma base monopartidária; em outros, a composição multipartidária está presente desde o primeiro dia e mantém-se até hoje; em outros, ainda, o regime pluripartidário inicial sofre modificações sucessivas — como reflexo natural do processo de transformações por que passam a estrutura econômica e a estrutura de classes do país — e cede lugar a um partido único, apoiado em numerosas organizações sociais.

À base de tôda essa *variedade de formas* do Poder popular, está, porém, um *conteúdo comum*: a direção da classe operária e de seu partido marxista-leninista na revolução proletária e o estabelecimento da ditadura do proletariado; a aliança da classe operária com a massa fundamental dos camponeses, a intelectualidade e o conjunto das massas trabalhadoras; a solução justa do problema nacional e a política exterior comum baseada nos princípios da coexistência pacífica; a transformação socialista da economia e da cultura. (1)

Entre suas peças mestras, êsse conteúdo inclui uma ampla base social cimentada na compreensão da unidade indissolúvel entre o interêsse comum e a marcha para o socialismo e a sociedade sem classes. Na realidade, na Europa como na Ásia, o Poder proletário surge de uma luta patriótica tensa, difícil e orgânicamente fundida à luta pelas liberdades. Soma, assim, à amplitude dos movimentos nacionais, as características novas de que, sob a crise geral do capitalismo, se reveste o movimento democrático de nossa época — voltado já não apenas contra o latifúndio e as sobrevivências semifeudais mas, também, contra o poder dos monopólios, cujos objetivos se contrapõem aos interêsses de tôda a sociedade. A luta nacional e democrática reflete, assim, "o isolamento cada vez maior do grande capital, a unificação das amplas fôrças populares contra o inimigo comum — e, em conseqüência, a maior aproximação entre as tarefas democráticas gerais e as tarefas socialistas". (1)

Isso leva a que a ditadura do proletariado, ao coroar todo um processo de lutas das grandes massas da Nação, sob a direção da classe operária e dos comunistas, apareça aos olhos de todos com sua fisionomia real de democracia de nôvo tipo, de arma da luta de classes e de autêntico Poder Popular: como a mais ampla forma de democracia para as massas trabalhadoras; e, ao mesmo tempo, como a ditadura para os inimigos do povo, interessados na continuidade de seus privilégios de classe, na exploração do homem e na opressão nacional.

* * *

Como se vê, o conteúdo comum dos Estados socialistas combina-se à variedade de sua formas nacionais. Essa riqueza de formas tende a crescer, com a passagem de novos países para o socialismo.

É dentro dêsse quadro comum que se situa a perspectiva de um futuro Poder socialista, em nosso país: com a ampla base social — e, em conseqüência, com a estrutura multipartidária — que lhe preparam, já na atual etapa nacional e democrática da revolução, o crescimento contínuo da ação política das massas populares, o descrédito crescente das fôrças do entreguismo e da política de conciliação — e, acima de tudo a influência política da classe operária, sob a direção dos comunistas, e sua autoridade crescente como fôrça conseqüentemente revolucionária e campeã autêntica do interêsse popular e do interêsse nacional.

(1) *Fundamentos do Marxismo-Leninismo* — Editorial Vitória — Capítulo XX).

Últimos lançamentos da **Editorial Vitória**

Trabalho Assalariado e Capital, *de Karl Marx*
2.ª edição/Preço Cr$ 220,00

Salário, Preço e Lucro, *de Karl Marx*
3.ª edição/Preço Cr$ 300,00

Nestes dois trabalhos, Marx apresenta, de forma popular, uma profunda análise teórica das relações econômicas da sociedade capitalista.

A Origem da Vida, *de A.Opárin*
5.ª edição/Preço Cr$ 600,00

A Albumina e a Vida, *de A.Braustein*
2.ª edição/Preço Cr$ 350,00

A resposta científica ao problema do aparecimento da vida em nosso planêta e uma exposição amplamente documentada da função da albumina na organização da matéria viva, apresentadas de maneira acessível pelos dois biologistas soviéticos.

À venda nas livrarias — Pedidos à Editorial Vitória Limitada. Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sobrado. Caixa Postal 165 ZC-00. Telefone: 22-1613 - Rio—GB. Atende-se pelo reembôlso postal. Envia-se catálogo, a pedido.

Revistas Soviéticas

CONHEÇA
A VIDA E O POVO SOVIÉTICOS LENDO:

	Cr$
UNIÓN SOVIÉTICA	1 000,00
EL DEPORTE EN LA URSS	240,00
LA MUJER SOVIETICA	(mensal) 600,00
LITERATURA SOVIÉTICA	(ilustrada) 800,00
CULTURA E VIDA	600,00
FILMES SOVIÉTICOS	800,00
NOVEDADES DE MOSCU (semanal) ilustrada	760,00
TIEMPOS NUEVOS (semanal)	800,00
* INTERNATIONAL AFFAIRS (semanal)	600,00

* Editada em russo, inglês e francês.
* As demais *também* em espanhol e outros idiomas.

FAÇA HOJE MESMO SUA ASSINATURA anual, pelos valores acima, enviando Cheque ou Vale Postal, pagável na praça correspondente.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Rua Juan Pablo Duarte, 50/sob. — Caixa Postal 165 ZC-00 — Telefone: 22 16 13 — Rio — GB.

JURANDIR GUIMARAES. Rua 15 de Novembro, 228 s/209 — São Paulo — SP.

INTULIV. Rua Senador Dantas, 117, sobreloja — Rio — GB.

J. GRECO PUBLICIDADE. Av. Pres. Vargas, 435 s/304 — Rio — GB.

LIVRARIA FARROUPILHA. Rua Andrade Neves, 155 s/32 — Pôrto Alegre — RGS.

MARIA TEREZA EXPÕE

Continua obtendo merecido sucesso a exposição permanente de trabalhos da conhecida pintora Maria Tereza, realizada no estúdio do arquiteto Sérgio Bernardes, na Avenida Niemeyer.

A jovem pintora vem se dedicando, ùltimamente, à pintura de meninos dos morros cariocas.

LIVROS MARXISTAS?

Se você deseja adquirir livros marxistas e nacionalistas em português, escreva-nos, sem demora, solicitando catálogos. Temos tudo o que aparece de melhor. Cartas para: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro. 228 . 2.º - s/209 São Paulo

UMA BOA EXPERIÊNCIA

A exemplo do ano passado, PPS (Problemas da Paz e do Socialismo), revista teórica de estudos marxistas e de informação internacional, iniciou em outubro p.p. a subscrição de assinaturas para 1964. Se você pretende ser bem informado e esclarecido do ponto de vista marxista sôbre as transformações do mundo moderno, peça sua assinatura até o fim do ano, beneficiando-se das seguintes vantagens: assinatura anual Cr$ 1.600,00, com a bonificação de 10%. Você receberá ainda, inteiramente grátis, os números de outubro, novembro e dezembro, e mais um folheto das edições Paz e Socialismo.

Pedidos a H. Cordeiro, rua da Assembléia, 34, sala 304, Rio — Guanabara. Você poderá ser atendido pelo Reembôlso.

Nota: Não atendemos mais a pedidos de assinaturas para início em 1963.

TÔMCOS TÍPICOS — pedro severino

Não é só a revista *Manchete* que consegue entrevistar o governador da Guanabara, também conhecido pela alcunha de Carlos, o Calvo. Esta coluna obtém os mesmos resultados. Só que, no nosso caso, a entrevista não pode ser feita pessoalmente com o governador, que não suporta a nossa presença física desde que, por inadvertência, observamos estarem cada dia mais largas as cadeiras de Sua Excelência.

Passemos diretamente às perguntas e respostas.

* * *

PS: — Governador, qual é a sua posição ideológica?

CL: — Um verdadeiro democrata não tem ideologia. A ideologia é responsável pela fome, pela guerra e pela tirania.

PS: — Mas, governador, tôda pessoa que procura adotar uma certa organização para as suas próprias idéias, a partir de uma perspectiva qualquer, neste nosso mundo, estará adotando uma posição ideológica. Mesmo que não queira reconhecer...

CL: — Tenho idéias, mas não tenho ideologia.

* * *

PS: — Bem, deixemos esta questão em sua forma teórica e procuremos fixá-la de maneira prática. O senhor é um homem reconhecidamente de direita...

CL: — A classificação de "direita" e "esquerda" é primária e levemente idiota.

PS: — Ao ouvi-lo falar agora, lembrei-me do que disse Alain. O senhor recorda? Alain disse que, quando ouvia um homem se insurgir contra a divisão entre "esquerda" e "direita" e negar valor à classificação, chegava logo à conclusão de que o gajo não era da esquerda...

CL: — Se a esquerda tivesse consistência, estava comigo.

* * *

PS: — Contudo, o senhor nada faz para merecer o apoio da esquerda. O senhor não toma posição contra a espoliação do Brasil pelo imperialismo norte-americano. Ou acha que toma?

CL: — Não existe outro imperialismo, hoje, senão o imperialismo russo. E não existe imperialismo algum que seja responsável pelo atraso do Brasil. Os responsáveis pelo atraso do Brasil são os brasileiros.

* * *

PS: — Estou vendo que não vamos conseguir dialogar sôbre isso. Vamos, então, passar a outro assunto: a democracia. O senhor se diz democrata, mas prega a perseguição contra os comunistas. Como é que pode? Os comunistas não tem direito de ser comunistas?

CL: — A maior impostura que se pode cometer é precisamente esta: a de afetar desconhecimento da ação dos comunistas, sob pretexto de considerar os comunistas com direito às suas idéias. Porque sou democrata é que sou "anticomunista militante".

PS: — No entanto, até o *Time* e o *New York Times*, que são insuspeitos, discordam das suas posições. Que diz a isto?

CL: — O *Time* e o *New York Times* sofrem de subdesenvolvimento intelectual.

* * *

PS: — Ainda uma pergunta. Se, por desastre, o senhor fôsse eleito, presidente, qual seria a atitude do seu govêrno em face das reivindicações estudantis e do movimento operário?

CL: — O meu govêrno será de autoridade. Se o povo brasileiro tem alguma tendência, é precisamente a conservadora. A greve, como arma de degradação dos podêres democráticos, tornou-se o instrumento da decomposição nacional. Quanto à UNE, além de cretina, é reacionária e conservadora.

PS: — Gosto de vê-lo falar assim, com franqueza. Mas suponho que a UNE também tenha do senhor uma opinião desabonadora. Por exemplo: suponhamos que a UNE o ache cretino. Que diz a isso?

CL: — Não tenho medo de que me considerem medíocre ou estúpido, pois tenho tranqüilidade a êsse respeito.

* * *

Nesse ponto, aproveitando a frase ambígua de Sua Excelência, interrompi a entrevista. E só depois verifiquei que nenhuma das afirmações que o governador me fizera era original e inédita: tôdas elas já estavam contidas na entrevista de *Manchete*.

Mesmo assim, resolvi publicar as respostas, contribuindo para divulgar o pensamento (sem deformação alguma)) do candidato a Hitler no Brasil.

Acaba de sair

Declaração do Govêrno Soviético
(folheto)

(Resposta à declaração do govêrno chinês de 1º de setembro de 1963)

Preço — Cr$ 30,00

À venda pelos distribuidores de NOVOS RUMOS em todo o País.

Pedidos pelo reembôlso postal (para 5 ou mais exs.) à:
EDITÔRA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.
Rua Leandro Martins, 74 — 1º and.
Rio de Janeiro — GB (ZC-05)

nr romance

Um Dia na Vida de Ivã Denissovitch

Alexandr Soljenitsin

Tradução de B. Albuquerque

— Levo-lhe a janta?

(Quer dizer, levá-la do refeitório ao barracão em uma vasilha. Não se pode fazer isso e tem havido muitas ordens proibindo-o. Andam à caça dos que levam comida assim, se a derramam no chão, metem-no na cela. De qualquer forma, assim se faz e se continuará fazendo porque, quem tem algo a fazer nunca pode chegar ao refeitório ao mesmo tempo que o resto da equipe).

Pergunta-lhe se traz o jantar, mas dizendo para seus botões: "Serás capaz de não me dar a janta? Se na janta não dão "kasha", mas sòmente sopa de couve..."

— Não, não — sorri César. — Podes comer a janta, Ivã Denissovitch.

Era só isso o que Shukhov queria saber. Agora sai do saguão como se lhe tivessem nascido asas e corre através do campo.

Os reclusos pululam de um lado para outro. Houve um tempo em que o chefe do campo ordenou, também, que nenhum prêso andasse só. Que se levasse a equipe formada a todos os lugares possíveis. Que se se tratasse de um lugar aonde não precisasse ir tôda equipe de uma vez, à enfermaria ou às latrinas, por exemplo, formavam-se grupos de quatro ou cinco homens tendo à frente um responsável para que os levasse formados aonde fôsse, aguardasse ali e voltasse a trazê-los formados também.

O chefe do campo encastelara-se nesta ordem. Ninguém se atrevia a dar-lhe o contra. Os zeladores viviam atrás dos que não andavam em grupo e tomavam nota dos números e os metiam no BUR... De qualquer forma, a ordem veio abaixo. Veio abaixo sem chamar a atenção, como acontece com muitas ordens espalhafatosas. Por exemplo: o oficial do serviço operativo convoca um prêso. Não se vai mandar uma esquadra com êle, não é verdade? Outro vai buscar seus produtos no depósito de intendência. Por que eu tenho que ir com êle? A outro ocorre ir à seção de cultura, ler os jornais. Quem vai acompanhá-lo? É êste que leva suas botas de féltro para consertar, e aquêle que vai ao secadouro, e o outro que vai de um barracão a outro simplesmente (e era isso de ir de um barracão a outro principalmente que estava proibido!). Como é possível contê-los?

Com aquela ordem o chefe do campo queria privá-los do último assomo de liberdade. Mas se enfadou, o barrigudo.

Shukhov aproximou-se do barracão. Pelo caminho cruzou com um zelador e, por acaso, tirou o gôrro diante dêle. O barracão parecia um galinheiro: tinham tirado de alguém a ração de pão enquanto estava trabalhando. Gritavam para os de guarda e os de guarda gritavam também. O local da 104 estava vazio.

Shukhov já pode considerar-se satisfeito no dia em que, ao voltar para o campo, não encontra os colchões removidos, isto é, o dia em que não houve revista nos barracões.

Correu para sua esteira, tirando o casaco no caminho. O casaco em cima, as luvas com a lâmina de aço também. Apalpou o colchão. Ali estava o pedaço de pão de de manhã! Boa lembrança a de costurar o buraco.

Agora correndo para o refeitório!

Deslizou até o refeitório sem topar com nenhum zelador. Unicamente vinham em sentido contrário os presos, falando da ração de pão.

Fora, aumentou ainda mais a claridade da Lua. As lâmpadas parecem menos brilhantes. Os barracões projetam umas sombras negras. A porta do refeitório dá para um amplo patamar com quatro degraus. Agora também o patamar está na sombra. Mas em cima baila um lampião rangendo ao frio. A luz das lâmpadas se irisa metade do frio e metade da sujeira.

Para isso, do refeitório também havia uma ordem rigorosa do chefe do campo: as equipes deviam ir ao refeitório formadas de duas em duas. Ao chegar diante do barracão, e sem subir ao patamar, deviam formar por cinco e esperar que o vigilante os mandasse entrar no refeitório.

Êste era um pôsto que o Coxo não largava. Fizera constar sua manqueira como invalidez, mas tinha uma fôrça bárbara. Usava um cajado de madeira de bétula e com êle sacudia do patamar os que procuravam passar com uma equipe que não fôsse a sua. Ainda que não fôsse com todos. Muito vivo, o Coxo reconhecia as pessoas até pelas costas. E não pegava quem podia sacudir-lhe o focinho. Pegava os que se amedrontavam. Já procurara Shukhov uma vez...

Chama-se "vigilante", mas vive como um príncipe. É amigo dos cozinheiros!

Naquele dia, quer porque tivessem afluído tôdas as equipes ao mesmo tempo, quer porque tivessem se atrasado muito em implantar a ordem, havia uma multidão compacta à volta do patamar. Em cima estavam o Coxo, seu ajudante e o encarregado do refeitório. Não lhes fazia falta nem mesmo a ajuda dos guardas.

O encarregado era um bicho cevado, com a cabeça como uma cabaça e as costas quadradas. Transborda-lhe a fôrça. A tal ponto que anda como se tivesse molas nas pernas e nos braços. Usa um gôrro de lã branca. Ninguém de fora usa um gôrro semelhante. Também usa um paletó de pele de carneiro com um numerozinho pequeno no peito, semelhante a um sêlo postal, que é uma concessão a Volkovoi. Mas nas costas, nem êsse número. O encarregado do refeitório não cumprimenta ninguém. Em compensação todos os presos o temem. Entre suas mãos tem milhares de vidas. Uma vez quiseram provocá-lo, mas todos os cozinheiros, cada qual mais bárbaro saíram em sua defesa.

A coisa vai mal se já entrou a 104: o Coxo conhece o campo inteiro e, diante do encarregado do refeitório, não consentirá de forma alguma em deixá-lo entrar com outra equipe.

Há quem se introduza furtivamente por trás do Coxo, pulando o corrimão do patamar. O próprio Shukhov já fêz isso também. Mas, hoje, estando o encarregado na frente, nem se fala! Acerta quem fôr, indo êste parar na enfermaria.

É preciso chegar o quanto antes ao patamar, para adivinhar na escuridão, entre todos êsses casacos pretos iguais, se ali ainda está a 104.

Nisso as equipes começam a empurrar como se fôsse uma avalanche (que fazer se daqui a pouco tocarão recolher?) e sobem como para o assalto de uma fortaleza: um degrau, outro, o terceiro, o quarto, o patamar!

— Parem, seus filhas da...! — ruge o Coxo, levantando o cajado contra os da frente. — Para trás! Se não arrebento a cabeça de alguém!

— Que culpa temos? — gritam os primeiros. — Estão empurrando de tras!

Sim, é claro que empurram de trás. Mas também é certo que os da frente não opõem grande resistência, pensando, no fundo, que vão entrar assim no refeitório.

Então o Coxo atravessa o pau à altura do peito como se fôsse a cancela de uma passagem de nível fechada e se lança com todas suas fôrças contra os primeiros. E o ajudante do Coxo empunha também o cajado pelo outro extremo. Inclusive o encarregado do refeitório se rebaixa para meter a mão.

Arremetem com todas suas fôrças, que são muitas — como comem carne! — e os presos recuam. De cima a baixo, forçam os da frente a cair sôbre os de trás e as filas vão-se desfazendo como feixes de palha.

— Corcunda Coxo! É assim que és! — gritam do meio da multidão, mas sem mostrar a cara. Os outros caíram sem dizer nada e se levantam também calados, depressa, antes que os pisoteem.

Os degraus ficam vazios. O encarregado afasta-se um pouco, mas o Coxo continua no alto da escada dando ordens:

— Formar por cinco, seus cabeças de pau! Quantas vêzes terei que dizer isso? Entrarão quando tiverem de entrar!

No pé mesmo da escada parece a Shukhov distinguir a cabeça de Senka Klevshin. Distraído, procura abrir caminho até êle com os cotovelos. Mas as costas unem-se como uma muralha e não há jeito de abrir caminho.

— A 27! — grita o Coxo. — Pode passar!

A 27 sobe quase de um pulo as escadas e se dirige pressurosa para a porta. Atrás dêla lançam-se todos de nôvo pela escada. Os de trás empurram. Também Shukhov empurra com tôdas suas fôrças. O patamar estremece. A lanterna geme no alto.

— Outra vez, seus carniças? — irrita-se o Coxo e começa a descarregar pauladas às cegas, sôbre os ombros e as costas, empurrando uns por cima dos outros.

Voltou a limpar os degraus.

De baixo, Shukhov vê Pavlo que subiu para se colocar ao lado do Coxo, para ir ao refeitório, êle conduz a equipe. Tiurin não se rebaixa para acotovelar-se ali com todo mundo:

— A 104! Formar por cinco! — grita Pavlo lá de cima. — E vocês, amigos, ata-tem-se.

Um doce, se os amigos vão se afastar!

— Mas deixa-me passar, homem, que sou dessa equipe! — diz Shukhov, segurando pelas costas o que está na frente.

(continua)

Preocupação de Lacerda é Encobrir Com Jardins as Misérias da Cidade

Reportagem de Luís Fernando,
4ª de uma série

A preocupação única, e evidente, de Lacerda em suas obras é realizar coisas que ressaltem à primeira vista, que causem impressão aos menos avisados.

Tais obras, tão louvadas pela equipe de publicitários do governador, são uma roupagem bonita e nova que reveste uma cidade carcomida nos alicerces, nas entranhas. Guardando as distâncias, podem ser comparadas, em essência, à teoria do "sociólogo" Sandra Cavalcanti a respeito dos mendigos.

Que obras são essas, que tão bem têm servido de biombo para os descalabros governamentais, desviando a atenção do povo do que é fundamental para o secundário?

Grande parte dessas obras concentra-se no atêrro da Glória, que se transformou num verdadeiro maná propagandístico. Ali temos belos jardins, kartódromos — para os que não sabem, é o local destinado ao tráfego e corridas de *karts*; os *karts* são carrinhos movidos a gasolina, de um lugar apenas, com o assento armado diretamente sôbre a estrutura, sem carroceria, para diversão de milionários (o preço é bastante elevado) ou de seus filhos —, pistas de aeromodelismo (outro brinquedo bem dispendioso). Outras obras são o empastilhamento do Estádio do Maracanã, inaugurações de túneis e avenidas, por exemplo.

Têm importância para a cidade tais obras? Algumas delas, sim; embora uma importância secundária diante dos verdadeiros problemas do povo. Havia necessidade, sem dúvida, de alargar ruas, abrir outras, furar túneis, empastilhar o Maracanã.

Não são elas, contudo, que irão solucionar as aflições das camadas populares, carentes antes de alimentação e moradia, que não têm. Tais obras destinam-se fundamentalmente a facilitar as classes que menos necessitam. O trânsito da Zona Sul se faz um pouco mais fluente, os enguiços dos automóveis por aquecimento diminuíram. Os jardins, kartódromos e pistas de aeromodelismo estão aí para divertir quem pode divertir-se.

As populações desassistidas continuam desassistidas. Os favelados aumentam em número e em problemas, porque dia a dia é mais difícil morar condignamente. Os surburbanos continuam arriscando a vida nos trens porque a outra condução é cara e precária, não tendo êles direito nem aos morosos tróleis que atulham — em substituição aos bondes — a Zona Sul. Esgotos, limpeza urbana, hospitais, telefones, nada de nôvo para êles. O embelezamento da cidade não vai além da Tijuca ou do Grajaú, redutos eleitorais de Lacerda.

Obras da SURSAN

Deve-se salientar que as obras creditadas na conta do governador são, em muitos casos, obras que há muito vinham rolando, de administrações municipais muito anteriores, planos antigos da SURSAN.

Lacerda, pegando o prato feito, serviu-se. Apressadamente começou a colocar suas famosas placas (dezenas de placas, às vêzes, para uma obra só) arrogando para si a iniciativa das obras, danou-se a inaugurar febrilmente vários trabalhos de outros, ainda que, em inúmeros casos, inacabados.

Estão neste caso o atêrro da Glória, com suas pistas de velocidade, o alargamento de várias ruas, o túnel Catumbi-Laranjeiras, do qual o governador fala como se fôsse obra de sua exclusiva autoria, assim como os túneis da Rua Barata Ribeiro e da Rua Toneleiros, ambos em Copacabana.

E está aí também a 2ª adutora do Guandu, que já era chamada "a obra do século" desde a ocasião que Mendes de Morais era o prefeito.

Maná do Atêrro

De tôdas essas obras da SURSAN, a que mais atenção recebe de Lacerda é o atêrro Glória-Flamengo, verdadeiro maná publicitário e sumidouro de verbas.

Não é por acaso. Por ali — por suas pistas ou pelas internas —, passam diàriamente, no mínimo duas vêzes, todos os moradores da Zona Sul que trabalham na cidade. Vêem, então, uma movimentação constante de homens e máquinas, de dia e de noite, emoldurados por enorme sucessão de placas com o nome do governador.

O trabalho não acaba. Depois de jogada ali tôda a terra do monte Santo Antônio, é ela revolvida todos os dias, o dia inteiro. É um tal de bota terra ali, tira daqui, transfere para acolá, um movimento sem fim. Quando a terra é posta em sossêgo, começam as valas a serem abertas de um lado a outro nas avenidas, obrigando os automóveis à marcha-lenta, lentíssima, com tempo de sobra para ler tudo que dizem os cartazes.

Que dizem os cartazes?

Há um formidável, rotulando uma engenhoca que passa o dia a receber terra por cima e largar por baixo, incessantemente, sem que se perceba de imediato sua função. Diz o cartaz que ali está uma prova do financiamento pelo Estado da Guanabara, através da COPEC, à indústria.

Ao incauto, parece coisa séria, fomento da industrialização. Mas não é nada disso, conforme pudemos apurar. A companhia EMB (Equipamentos Metálicos e Industriais Ltda.) estava precisando comprar um tôrno para fabricar peças da aludida engenhoca, que pertence à emprêsa CIVILBAN. Lacerda não vacilou em fazer funcionar a máquina, que impressiona pelo tamanho. Mandou a COPEG financiar o tôrno milagroso. Valor do financiamento: 4 milhões de cruzeiros.

Quatro milhões de cruzeiros! Eis o financiamento à indústria na Guanabara. Chega a ser ridículo. Com 4 milhões hoje não é possível comprar nem um apartamento para uma família de 4 a 6 pessoas. Mas a máquina está lá, revolvendo a terra, e também lá está a enorme tabuleta, atraindo votos.

Quando a tapeação no atêrro vai começando a dar na vista, Lacerda comparece e inaugura um kartódromo. E assim irá levando, enterrando dinheiro e se fazendo passar por administrador.

O Que Interessa

Do ponto de vista das necessidades mais prementes da população, Lacerda nada fêz até agora, de útil.

Um Estado como a Guanabara, que não passa de uma cidade, deveria concentrar todos os seus esforços na industrialização, na calação maciça de produtos industriais.

Com isso, elevaria o padrão de vida dos habitantes fôsse oferecendo bens a preços mais baixos, fôsse criando oportunidade de trabalho melhor remunerado a amplas camadas sub-retribuídas ou totalmente desempregadas.

Que passo deu Lacerda nesse sentido? Nenhum.

A COPEG, criada exatamente para fomentar o desenvolvimento industrial, foi completamente abandonada depois da enorme publicidade feita em tôrno de sua fundação, sendo lembrada apenas esporàdicamente, quando há chance de fazer propaganda do govêrno.

Diz o Art. 3.º dos Estatutos da COPEG:

"A Companhia, como órgão executor da política de planejamento econômico do Estado da Guanabara no setor de suas atividades próprias, terá por finalidade o fomento da produção industrial, agropecuária e avícola, destinada a elevar o padrão de vida da população e o bem-estar social, incentivando, atraindo e coordenando as iniciativas do capital público e privado que visem à instalação, ampliação ou reaparelhamento de emprêsas industriais, inclusive comercialização de produtos e subprodutos, sua distribuição e colocação nos centros de abastecimento, bem como promover os serviços de infraestrutura adequados a êsses empreendimentos".

No item 2 do Art. 4.º, que trata dos princípios gerais da companhia, lê-se:

"Organizar serviços auxiliares comuns, cooperativas, núcleos residenciais, sistema de transportes, de suprimento de energia e água e todos os demais que importem na criação de condições favoráveis ao funcionamento das emprêsas e ao bem-estar social do elemento humano nelas empenhado".

Muito bonito, muito bom... se fôsse verdade.

Começa que o capital da COPEG, para fomentar tudo isso, é de apenas 1 bilhão e 100 milhões de cruzeiros, o que não dá nem para a saída. E agora, dois anos depois de sua criação — a COPEG foi organizada em outubro de 1961 —, Lacerda nada mais quer com ela, tanto que não lhe dedicou sequer um tostão no orçamento-bilionário para 1964.

Que pode fazer a COPEG? Financiar (esmolar, seria o melhor têrmo), como tem feito, algumas pequenas indústrias, concedendo cinco milhões a uma, dez a outra, nada mais. Nada mais não. Quinhentos réis que dê. Lacerda não esquece, de modo algum, de mandar afixar a tabuleta alardeando o financiamento à indústria carioca.

A questão do abastecimento, também ferida pelos Estatutos da COPEG, é outro escândalo.

Nenhum Estado mais que a Guanabara — por não dispor de território produtivo — necessita da construção intensa de silos e mercados do Estado para evitar colapso no abastecimento e baratear o fornecimento às massas consumidoras.

Nesse terreno, Lacerda fêz exatamente o contrário. Mandou demolir o grande mercado existente em Madureira, para que grupos de capitalistas de seu *entourage* construíssem outros no local para a desbragada especulação, para encarecer o custo de vida e intensificar o assalto ao bôlso popular.

E quando faltam gêneros na Guanabara, o que o governador sabe fazer é vituperar contra o govêrno federal ou os governos estaduais que não lhe agradam.

No setor da produção de gêneros alimentícios, por exemplo, o que devia fazer, já que não pode contar com rebanhos bovinos no Estado, era intensificar, pelo próprio Estado, a criação de aves — se o fizesse, a carne de galinha custaria bem mais barato que a de vaca e a dúzia de ovos não estaria na casa dos trezentos —, a criação de porcos, etc.

Mas a êle pouco importa as dificuldades do povo. Êle, seus amigos e eleitores podem pagar, é o quanto basta.

Carestia

Já que se falou nisso, não custa relembrar a enorme contribuição de Lacerda à carestia, ao esfomeamento do povo.

Além de não fazer o que devia, desviando a atenção para as questões secundárias, que ajudam a contornar alguns problemas de superfície mas não resolvem as dificuldades básicas, o governador preme a população com seus escorchantes impostos, estimula os aumentos constantes nos preços de gêneros, transportes, etc., e se permite o cinismo de aumentar brutalmente as taxas que o povo paga pela prestação de serviços públicos que não presta, ou presta mal, como água, luz, lixo, etc.

Mas ainda aí sua parcialidade é ostensiva. Se por um lado aumenta tudo que o povo deve pagar, por outro perdoa os que vivem pendurados aos cofres públicos, como fêz com os bilhões devidos em impostos pelos exportadores de café.

E é quem mais combate, em palavras, a inflação desenfreada que o govêrno federal provoca...

Excepcional oportunidade!

II Exposição do Livro Soviético

Período: até 15-12-1963

Temos a satisfação de informar aos nossos amigos e clientes que já se acha aberta a II EXPOSIÇÃO DO LIVRO SOVIÉTICO.

Durante esta exposição oferecemos 30% de desconto em todos os livros soviéticos e 10% nas assinaturas de revistas.

Álbuns e livros de Arte para presentes do fim de ano!

Visite-nos ou escreva-nos sem demora! Tome conhecimento pessoal das fabulosas vantagens que oferecemos na venda de todo nosso vultoso e variadíssimo "stock".

AGÊNCIA INTERCÂMBIO CULTURAL
Rua 15 de Novembro, 228 — 2.º — s/209
SÃO PAULO

Livros que o Povo Aguardava:

1 — Como o Brasil Ajuda os E.U.A. — De Arnaldo Ramos

2 — A Terceira Guerra — de Lúcio Machado

3 — Em Agôsto Getúlio Ficou Só — De Almir Matos

4 — Inflação, Arma dos Ricos — De Fausto Cupertino

COLEÇÃO «REPORTAGEM»
Do Centro Popular de Cultura da U.N.E.

Preço por exemplar: Cr$ 300,00

Pedidos pelo reembôlso postal à
EDITÔRA ALIANÇA DO BRASIL LTDA.
Rua Leandro Martins, 74-1.º andar
Rio de Janeiro — GB

Novedades de Moscu

- amplo noticiário da vida e do povo soviéticos.
- suplementos periódicos especiais e grátis.
- editada em espanhol, francês e inglês.
- promove concursos periódicos entre seus leitores, com distribuição de prêmios.

ASSINATURA ANUAL ..... Cr$ 760,00

FAÇA, hoje mesmo, sua assinatura, remetendo CHÈQUE ou VALE POSTAL, pagável na praça correspondente.

EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Rua Juan Pablo Duarte, 50/sobº — Caixa Postal 165 ZC-00 — Fone 22 1613 — Rio — GB.

JURANDIR GUIMARAES. Rua 15 de Novembro, 228 s/209 — São Paulo — Capital.

INTULIV. Rua Senador Dantas, 117, sobreloja — RIO — GB.

J. GRECO PUBLICIDADE. Av. Pres. Vargas 435 s/304 — RIO — GB.

LIVRARIA FARROUPILHA. Rua Andrade Neves, 155 s/32 — P. Alegre. R. G. S.

Sorocabana: Federalização em 30 Dias se Ademar Não Atender Ferroviários

São Paulo (Da sucursal) — Aceitando proposta apresentada pelo ministro do Trabalho, em nome do presidente da República decidiram retornar às suas atividades normais os 22.000 ferroviários da Sorocabana, depois de 18 dias de greve. Os trabalhadores tomaram tal resolução ao fim de concorridas assembléias realizadas na Capital e em outros municípios de grande concentração ferroviária.

A proposta do sr. Amaury Silva, ministro do Trabalho, em resumo, é a seguinte: os empregados da Sorocabana voltariam aos seus postos e, se dentro de 30 dias, o govêrno do Estado não atendesse às reivindicações dos ferroviários, o govêrno federal estudaria a federalização daquela ferrovia. As reivindicações a que alude o ministro em sua proposição são as seguintes: a) pagamento da revisão da reestruturação com vigência a partir de 1.º de março de 1963, aos empregados da Sorocabana; b) readmissão dos 2.300 grevistas despedidos; c) anulação da suspensão imposta a 150 trabalhadores, entre os quais dirigentes da União dos Ferroviários da Sorocabana; d) pagamento dos dias de greve.

Em comunicado emitido após o término do movimento paredista, o Comando Geral da Greve resumia o porquê dos ferroviários optarem por aquela solução: "Aguardemos, confiantes, companheiros, porque a unidade dos trabalhadores da Sorocabana, do Pacto de Unidade e Ação, da Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários e do Comando Geral dos Trabalhadores garantirá, no momento oportuno, todos os nossos direitos".

18 Dias Parados

Durante os 18 dias que durou a greve da Sorocabana, pràticamente não se assinalou, ali, a presença de "furagreves" Piquêtes para a paralisação, não se tornaram necessários. Não havendo piquêtes, nem concentração de grevistas, a repressão policial tornou-se mais difícil. Êsses fatos todos revelam o elevado grau de unidade e organização sindical atingido, já, pelos ferroviários da Sorocabana. A unidade dos trabalhadores correspondia à unidade conseguida pelas diversas entidades que congregam os empregados da Estrada. Tôdas elas, sem exceção, encontravam-se representadas no Comando Geral da Greve, agindo de comum acôrdo.

Ademar e seu zeloso secretário da Segurança Pública, abismados, encontraram-se diante de quebra-cabeças de difícil solução: como reprimir, ou dividir, movimento de tais características? A saída seria lançar mão de outros recursos. Procuraram, então, subornar, corromper parcelas dos paredistas. Chegaram a oferecer até 500 mil cruzeiros para o maquinista que se dispusesse a furar a greve, traindo os seus companheiros. Não encontraram ressonância. Utilizaram, também a coação pessoal, intimidação, a ameaça da perda do emprêgo.

Tais manobras, inclusive, deram origem à tragédia que comoveu a população do Estado. O maquinista Pedro Barbosa, tendo sido forçado pela administração da Estrada e pelo secretário dos Transportes, sr. Dagoberto Salles a conduzir uma composição ferroviária em plena greve, envergonhado, suicidou-se, utilizando uma garrucha modêlo 320.

Solidariedade de Todos

Os ferroviários da Sorocabana conquistaram, pode-se afirmar, a simpatia da esmagadora maioria da opinião pública de São Paulo. A posição assumida pela imprensa, em geral, foi bem um reflexo disso. Não deu ela a cobertura que Ademar aguardava. Bem ao contrário. Mesmo o "Estado de São Paulo", órgão reacionário que tem apoiado as sucessivas provocações de Ademar, Pery e Cia. contra o movimento operário, manifestou a opinião de que o govêrno estadual era o responsável pela eclosão da greve. Quando, procurando dar a impressão de que a parede fracassara, Ademar mandou fazer circular uns poucos "trens fantasmas", os órgãos da imprensa, local não fizeram eco desa farsa. Ao terminar o movimento, Ademar queixou-se de não ter encontrado apoio na imprensa.

Mas, o maior e o mais decidido apoio veio do movimento sindical. Os ferroviários da Santos a Jundiaí, por exemplo, paralisaram tôda a estrada por 24 horas, em apoio à greve. Inúmeros sindicatos ajudaram de outras formas. O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil da Capital, organizou bando precatório que arrecadou mais de 65 mil cruzeiros de ajuda no centro da cidade. Das fábricas do setor metalúrgico, gráfico, laticínios e outros, chegavam ao Comando da Greve as contribuições financeiras de milhares de operários.

Esquema Golpista de Ademar

Ao que tudo indica, a posição intransigente de Ademar no que tange às reivindicações justas dos ferroviários da Sorocabana, fazia parte do esquema minuciosamente traçado pelas fôrças da extrema direita no sentido de conturbar a vida política e econômica do País, responsabilizando por tais fatos o movimento sindical, as fôrças nacionalistas em geral e o govêrno federal.

Os ferroviários têm sido uma das maiores vítimas das provocações de Ademar. Em maio dêste ano, encontravam-se prestes a deflagrar greve em apoio a suas reivindicações quando o governador, temendo a eclosão do movimento, assinou compromisso concordando com as reivindicações. Passada a borrasca, o chefe do PSP, simplesmente, recusou-se a cumprir aquilo que asssinara. Os ferroviários deram um prazo longo (até fins de setembro) para levar à prática o compromisso que assumira. Ademar não se mexeu. Ferroviários, juntamente com servidores do DAE e DER foram à greve. Contando com a solidariedade efetiva dos trabalhadores da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí os ferroviários foram vitoriosos depois de alguns dias de paralisação. Novo acôrdo foi assinado por Ademar. Passado um mês, aproximadamente, procurou rasgar êsse novo compromisso, atirando-o à cêsta do lixo.

O item do acôrdo que Ademar pretendia burlar era o que diz respeito à reestruturação dos quadros do pessoal das ferrovias do Estado. Na Paulista, Mogiana, Araraquarense, tratava-se, apenas, de restruturação. Já na Sorocabana o problema figurava de forma diferente, pois que estava em foco a *revisão da reestruturação*. Essa distinção, aliás, constava, com tôdas as letras, do acôrdo assinado pelos deputados Hilário Torloni e Amaral Gurgel, como representantes do govêrno estadual. Tal particularidade, portanto, não era do desconhecimento da administração estadual.

Não Terminou a Encrenca

Em que pesem a proposta do ministro, a sua posterior aceitação pelos trabalhadores e o reinício das atividades normais da ferrovia, a coisa está longe de ter sido solucionada definitivamente. Isso porque Ademar manifesta-se disposto a acirrar os ânimos, novamente. Ao invés de relevar as suspensões impostas a 150 grevistas, mandou que se abrisse inquérito para determinar as responsabilidades pela eclosão da greve, envolvendo em primeiro lugar os trabalhadores acima citados. Não considerou, portanto, o movimento paredista como encerrado em sua primeira fase.

EMPRÊSAS AMERICANAS COMPRAM SINDICATOS

De 14 a 19 de outubro, na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas de Comunicações, à rua General Vitorino, 279, 1º andar (em Pôrto Alegre, RGS), realizou-se um Seminário de Orientação Sindical de que participaram trabalhadores da Internacional Telegraph and Telephone (Radional), Western Telegraph e funcionários da Cia. Rio-grandense de Telecomunicações.

O nosso leitor M.A.R. Souza, daquela capital, denuncia que êsse Seminário teve uma acentuada orientação anticomunista e desvirtuadora dos reais interêsses dos trabalhadores brasileiros, e que só foi bastante concorrido porque, "realmente, os senhores representantes da ICTT (Internacional Correios Telégrafos e Telefones) ou PTTI (Posta Telegraph and Telephone International), que para cá vieram instalar o referido seminário distribuíram para cada participante a importância de Cr$ 600,00 como "ajuda de custo". Soube-se também que os representantes da ICTT pagavam os que substituíam os participantes no serviço quando o horário de trabalho na emprêsa e o do seminário coincidiam."

Segundo afirma M. A. R. Souza, os distribuidores de dinheiro — os representantes da ICTT — "foram os senhores *'sindicalistas'*: Rômulo Marinho, ex-presidente do Sindicato dos Telegrafistas no Rio e que atualmente pertence à JJR no Rio; sr. Damásio Marques da Silva, pertencente ao Sindicato dos Marceneiros do Rio; e o sr. Aly José Alvim, do Sindicato dos Telefonistas de Juiz de Fora (MG)".

Os pronunciamentos dêsses senhores foram de combate ao CGT, ao Pacto de Unidade e Ação (PUA) e outras organizações de vanguarda dos trabalhadores brasileiros; mas foram também, ao contrário, de defesa intransigente da atuação das organizações internacionais tais como: PTTI, ORIT (Organização Regional Interamericana do Trabalho), CIOSL (Confederação Internacional de Organizações Sindicais Livres) e outras.

Que sentido têm tais pronunciamentos feitos precisamente num sindicato recém-criado? É o que explica o sr. M. A. R. Souza: "Segundo êsses senhores, a ICTT abrange tôdas as organizações sindicais de trabalhadores em emprêsas telegráficas e telefônicas de todo o 'mundo livre'. Mas, vejamos um particular: aqui no Brasil, a maioria das emprêsas que exploram os serviços telegráficos e telefônicos é americana: Western Telegraph Co., The Amazon Telegraph, Interrational Telegraph and Telephone e muitas outras. Nos outros países do 'mundo livre', também existem muitas emprêsas que exploram êsses serviços; na maioria das vêzes, são essas mesmas emprêsas que acima citamos, ou outras pertencentes ao mesmo grupo. Ora, é fácil concluir que a ICTT, através de seus Escritórios de Desenvolvimento de Projetos Sociais, instalado em Washington (District of Columbia) destinado a assistir suas organizações filiadas, esteja efetuando um trabalho favorável à política econômica e administrativa dessas emprêsas internacionais que exploram os serviços de telecomunicações em todo o 'mundo livre'".

REAÇÃO APAVORADA

"O *Estadão* não está publicando mais sua relação dos livros mais vendidos da semana. A medida visa, talvez, a impedir que um livro como *A Terceira Guerra*, do CPC da UNE apareça em primeiro lugar...

Êsse não é um fato isolado ou fortuito: a reação anda apavorada com o número de livros nacionalistas que há em tôdas as livrarias. Já tentou por todos os meios desmoralizar ou comprometer essas publicações. Primeiro, lançaram os 'Cadernos da democracia', que resultaram num encalhe; depois, o general Adélvio, gorilão dêste Estado, investiu contra os Cadernos do Povo Brasileiro, retirando-os das livrarias; agora, sem nenhuma justificativa, vemos um cronista de um órgão da 'sadia' atacar furiosamente o caderno que trata das doenças que dizimam os brasileiros, intitulado *De que morre o nosso povo!*

São tentativas inócuas: os Cadernos do Povo Brasileiro (os livros mais visados pela reação) tornaram-se, de fato, a cartilha de alfabetização do povo brasileiro. A reação que se arranje!..."

(De M. F. — São Paulo)

TRAGÉDIA E VERGONHA

O sr. Francisco de Assis explica que o artigo sob o título acima foi por êle escrito no domingo, dia 24 de novembro, durante a greve dos radialistas. Trata-se de observações em tôrno das circunstâncias em que foi assassinado o presidente Kennedy. Destacamos os seguintes trechos:

"Todos os homens de bem lamentam o assassinato do presidente Kennedy. Já está em curso, porém, a inevitável versão caluniosa que consiste em atribuir a sua autoria a um 'castrista', 'casado com uma russa'.

"É fora de dúvida que os marxistas são o que há de mais contrário ao terrorismo. Emboscadas a fôrças militares, ou destruições estratégicas efetuadas por guerrilheiros não são atos de terrorismo: são atos de guerra, da guerra de guerrilha. Também não é ato de terrorismo o envio ao "paredón" dos torturadores e assassinos de presos políticos ou de verdadeiros terroristas, que massacram civis indefesos.

"Pouco tempo depois de chegar ao poder, os nazistas organizaram o incêndio do Palácio do Reichstag (Parlamento alemão); em seguida, atribuíram-no, naturalmente, aos comunistas e, não podendo conseguir que um dêles se confessasse autor, arranjaram um bode expiatório, um pobre débil mental chamado Van der Lubbe, e contentaram-se com rotular de "cúmplices" a alguns comunistas, entre os quais George Dmitrov, búlgaro. Êste, no tribunal, passou de réu a acusador, e não tiveram outro remédio senão absolvê-lo, contentando-se com mandar decapitar o pobre idiota.

Franklin Delano Roosevelt acreditava no sincero desejo de paz dos governantes da União Soviética. Dificilmente concordaria com as provocações anti-soviéticas dos belicistas, instrumentos dos aproveitadores da guerra, fabricantes de armamentos, e com a restauração do militarismo alemão. Aproximava-se o fim da guerra e o presidente Roosevelt não mais convinha aos grandes grupos financeiros e industriais americanos e ingleses: não seria partidário da "guerra fria" contra a União Soviética. Então, Roosevelt morreu, de forma um tanto imprevista e misteriosa, sucedendo-lhe o vice-presidente Harry Truman. Êste desencadeou a guerra da Coréia.

O presidente Abraham Lincoln foi assassinado por um terrorista a serviço da vingança dos escravagistas do sul dos Estados Unidos, derrotados na Guerra de Secessão. O presidente Kennedy irritou os incendiários de guerra, não a desencadeando quando bloqueou Cuba, e, mais tarde, teve a audácia inadmissível (para êles) de chegar a um acôrdo com o Govêrno soviético sôbre a proscrição parcial das explosões nucleares experimentais. Kennedy também irritou os saudosistas da escravatura, ao ordenar a integração racial nas escolas: êste seu gesto fêz transbordar o ódio dos racistas, cujo porta-estandarte, o governador Wallace, do Alabama, assumiu a mesma atitude de provocação e desafio ao presidente da República que tem assumido o governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda. E, muito provàvelmente, assim como o bando terrorista que sustém êste último tinha metralhadoras em Jacarepaguá para matar o presidente Goulart, a quadrilha terrorista que sustém aquêle armou o assassino, ou assassinos, do presidente Kennedy."

"O bando terrorista de cá tem no seu ativo, entre outras coisas: explosão na rua Alice, junto a imóvel ocupado pela representação diplomática soviética; explosão nos escritórios da Cofap; falsificação de bilhetes do Teatro Municipal, para tumultuar espetáculo de balé soviético; colocação de bananas de dinamite na Exposição Soviética; metralhamento da sede da UNE; conspiração contra a ordem pública e contra a vida do presidente Goulart, com a concentração de armas e equipamentos bélico num sítio de Jacarepaguá, vizinho daquele freqüentado pelo sr. João Goulart.

A quadrilha terrorista de lá tem uma fração encanuçada que se intitula Ku-Klux-Klan e que se dedica a oprimir, humilhar, espancar, linchar homens de côr, queimando-lhes os corpos (não sabemos se ainda vivos) amarrados a uma cruz. (Dal a cruz de fogo, seu símbolo de advertência, de ameaça). Essa fração, sem o capuz, chegou, recentemente, a ressuscitar a bandeira dos "confederados" escravistas do sul, derrotados na Guerra de Secessão. Outra fração, já há muito, ressuscitou cinicamente a bandeira nazista de Hitler.

Tudo indica, pois, que o presidente Kennedy foi assassinado pela quadrilha racista-nazista-belicista, a qual, tendo muita fôrça como tem o bando terrorista de cá, preparou com antecedência a farsa destinada a envenenar a opinião do povo norte-americano contra Cuba e União Soviética."

CORRESPONDÊNCIA

— CONCLUSÃO DE CURSO — As formandas de 1963 da Escola Profissional Mme. Macedo (Corte e Costura: Arte Culinária) convidam para as solenidades de sua formatura, que constarão de: missa na Igreja São Sebastião (Rua Parimá — Lucas — GB), às 18 hs. do dia 15 de dezembro; entrega de diplomas no Ginásio Carvalho Júnior (Rua Correia Dias, 180 — Vigário Geral — GB), às 20 hs. do mesmo dia.

— PEDRO CARGRESS (Pôrto Alegre) — Julgamos que a sua interpretação de "Os Pássaros", de Hitchcock, exagera o significado que êste filme possa ter.

— MARLENE DANTAS (São Paulo) — Concordamos com seus colegas: também achamos que você tem jeito para escrever. Escreva-nos à vontade, teremos muito gôsto em saber o que você tem a dizer. Nosso tempo está a seu dispor.

— POSSE NA E. N. E. — Realizou-se ontem, dia 4, a solenidade de posse da nova diretoria do Diretório Acadêmico da Escola Nacional de Engenharia, encabeçada pelo estudante Joaquim José de Mello Bastos. Estiveram presentes, entre outras personalidades, os deputados Sérgio Magalhães e Paulo Alberto, o ministro da Educação Júlio Sambaqui, deputado-sargento Antônio Garcia e representantes do CGT, PUA e UNE.

Garcia Denuncia na Câmara Perseguição Aos Sargentos e Espoliação Imperialista

Em discurso pronunciado na Câmara Federal a propósito da situação política nacional, abordando um pronunciamento do presidente da República, o deputado sargento Garcia Filho fêz uma série de denúncias sôbre a situação a que estão relegados os sargentos que participaram do movimento de protesto realizado em Brasília. Encerrando seu discurso o deputado Garcia fêz sérias revelações sôbre os acôrdos militares realizados entre os países desenvolvidos e as nações pouco industrializadas, louvando a posição assumida pelo ministro da Aeronáutica no caso das sucatas de aviões C-47. O sargento denuncia ainda uma vasta rêde campos de pouso e de "missionários" no interior, que são do conhecimento do Conselho de Segurança Nacional sem que seja tomada nenhuma providência para coibir essas arbitrariedades, enquanto que sargentos que lutaram pela reformulação de estruturas retrógradas são lançados à fome.

Pronunciamento e Arbitrariedades

"Nós nos congratulamos com o orador que nos antecedeu, subscrevemos as suas interpretações e também lá estaremos para prestigiar o presidente da República sempre que êle tomar atitudes como estas que vem tomando em defesa dos interêsses do povo brasileiro. Mas, senhor presidente, aproveitaremos hoje êste tempo, êstes trinta minutos que nos são concedidos para aqui fazermos uma análise daquilo que está se passando conosco, daquilo que se passa com o povo brasileiro, daquilo que se passa com êstes países tidos como países subdesenvolvidos.

Não sabemos se devemos começar pelo princípio ou pelo fim, mas o certo é que iniciaremos trazendo esta nossa situação particular, a dos suboficiais, sargentos e aspirantes das Fôrças Armadas e Auxiliares, e aqui tentaremos, dentro dêste curto espaço também chegar a esta política interna e externa que nos parece uma só, pois tôdas elas têm vinculações, tôdas essas posições têm um objetivo comum. E' a luta dos povos para se libertarem dêstes capitais espoliadores, dêsses interêsses econômicos que mantêm nos países ditos subdesenvolvidos as suas sucursais, retirando daqui tudo que existe de riqueza e de útil para o povo, para seu proveito e seu benefício próprio.

Mas voltamos então ao que primeiro nos referimos — prosseguiu o sargento Garcia. Houve aqui em Brasília aquêle movimento de sargentos, aquêle protesto contra uma decisão que feria um mandato legítimo, o mandato que os sargentos conquistaram, democràticamente, através do voto livre do povo brasileiro. Aquêle protesto de que nós estamos enfrentando já agora estas conseqüências imprevisíveis porque, à medida em que esta camada dominante, e a elite brasileira deixam de reconhecer os reclamos mais legítimos do povo brasileiro e não fazem essas reformas estruturais, cada vez mais nós iremos acirrando mais e mais essa luta de classes e não sabemos até que ponto nós chegaremos sob essa situação. Temos aqui sargentos do Exército que foram presos aqui em Brasília, que foram transportados daqui para Juiz de Fora quando nós iniciávamos gestões junto ao Judiciário procurando tomar medidas dentro desta ordem jurídica que temos pela frente, procurando trazer algum conforto, e levar aquêles direitos que êles têm tais como um advogado, procurando entrar com petições no mesmo STF, porem êste não reconheceu o direito que nós tinhamos e as autoridades militares transferiram êstes militares para Juiz de Fora, e lá êles se encontram incomunicáveis há mais de 50 dias, esgotados portanto, todos os prazos, sem uma formulação legal de culpa. Também lá na Guanabara, outros colegas nossos estão presos incomunicáveis — denunciou o deputado — e não sabemos até que ponto irão êsses jovens idealistas brasileiros, suportar esta situação de aflição. Paralelamente a isso se procedem transferências e mais transferências para todos os rincões de nossa Pátria, qualquer homem que se levantar contra esta ordem que aí está estabelecida, protestando democràticamente pelos legítimos direitos que nós temos, através do direito de falar e protestar contra esta espoliação que estamos sofrendo, contra estas discriminações que estão sendo feitas conosco. E para aqui elucidar estas discriminações abriremos um parêntese para dar um testemunho do que aconteceu em São Paulo quando um colega nosso que deixou de ser registrado no Tribunal Eleitoral daquele Estado concorrendo a uma cadeira na Câmara dos Vereadores. Êste companheiro nosso depois de sufragado nas urnas — o mais bem votado, tendo cêrca de 23 mil votos, não pôde e não pode tomar posse, porque estas discriminações, estas que existem nessa ordem legal que se vê todos aqui, diàriamente, se sucedendo um após outro nesta tribuna, procurando defender o que não tem mais defesa, o que se esfacela dia dia, nós não sabemos realmente para onde iremos, até quando nós poderemos suportar esta discriminação da camada dominante e destas elites dirigentes que procuram através da opressão, através dêsses aparelhos compactos que têm através da imprensa falada e escrita, deturpando, deformando os mais legítimos anseios do povo brasileiro, em favor de quem? Em favor de minorias privilegiadas que procuram a todo instante, a todo preço se manter dentro dêsses privilégios.

Câmara Parada

E poderemos dar exemplos, sr. presidente, do que tem se passado dentro desta Casa — acentuou o parlamentar. Nós, faz poucos dias, estamos integrando uma nova comissão dentro desta Casa e o que estamos vendo lá nessa comissão todo dia? Quais os projetos que estamos julgando nessa Comissão senão projetos eleitoreiros, projetos de doações, de subvenções e de tudo mais, menos que diga respeito aos interêsses do povo brasileiro. E' isso que nós estamos vendo, e não estamos atuando lá dentro como partido, atuamos com independência, como com independência estão atuando todos aquêles que fazem parte daquela comissão, rejeitando por unanimidade êsse tipo de projetos eleitoreiros, pois outra coisa não vimos desde que chegamos nesta Casa, e fazendo também, senhor presidente, aqui nesta oportunidade, uma prestação de contas daquilo que nós fizemos desde que estamos nesta Casa. O que é que nós conseguimos fazer aqui? Perguntou o sargento Garcia. A verdade, sr. presidente, é que nada nós conseguimos fazer desde que chegamos nesta Casa, nenhum projeto de lei a ser aquêle aumento de vencimentos para os funcionários públicos, civis e militares e a prorrogação da lei do inquilinato. Mais nada conseguimos ver aqui que fôsse um projeto que dissesse respeito às reformas estruturais, alguma coisa que viesse desalojar a miséria e os anseios em que a maioria do povo brasileiro está vivendo e reclamando que nos alguma providência. E é justamente porisso, nessa hora de transcendental importância para a história, que estamos atravessando em que o presidente da República se dispõe a fazer um pronunciamento da maior responsabilidade, nos estamos para dar nosso integral apoio toda vez que um homem público tome posições desse jaez, denunciando quais são aquêles que estão procurando impedir que o povo brasileiro se liberte dessa opressão, dêsse esmagamento, através do poder econômico.

Mas, sr. presidente, aqui existe uma comissão que nos fomos indicados pelo nosso partido para fazer parte, a comissão que irá decidir em última instância sôbre a reforma da Constituição, sôbre a elegibilidade das praças de pré. Até hoje, sr. presidente, não tivemos oportunidade de nos reunir e discutir sôbre êsse assunto porque nunca houve número nessa comissão, nunca foi possível, e não estamos fazendo aqui referência êste ou àquele partido, porque homens de partidos opostos ao nosso têm-nos procurado, têm procurado esses demais companheiros que fazem parte dessa comissão a fim de nos reunirmos e cumprirmos a tarefa que nos foi indicada, pois bem, nada disso pode sair porque não há número. E veja bem, sr. presidente, aqui nós temos testemunho de presidentes de comissões que dizem bem alto que se não fôssem os suplentes as comissões não estariam funcionando.

Passando Fome

Sr. presidente, srs. deputados — continuou o sargento —, ainda aproveitando esta tribuna que conseguimos porque aqui chegamos no último dia do mês às 11 horas da noite para conseguir essa inscrição no grande expediente, do contrário não teríamos esta oportunidade de 30 minutos apenas. Pois bem, aqui em Brasília 80 cabos e soldados daqueles que tomaram parte no movimento de protesto licenciados, jogados no meio da rua, porque até mesmo seus vencimentos, aquilo a que êles tinham direito pelo seu trabalho, êsses vencimentos foram tirados dêsses homens a pretexto de indenizar material, roupa e calçado, que havia sumido. Êles quando foram presos deixaram seus armários trancados, quando voltaram nada mais existia nos armários, nós tivemos que internar seis dêstes homens no hospital para que êles tivessem alguma ajuda, para que tivessem uma assistência médica, coisa que impede qualquer licenciamento de praça de uma corporação militar, mas foram licenciados como se tivessem feito exame de saúde, e agora estão no hospital. Nós estamos cuidando disso. Os demais companheiros estão nos corredores desta Câmara, andam nas ruas da cidade à procura de um emprêgo — o que não existe — à procura de um lugar onde morar, à procura de quem lhes dê alguma coisa com a qual êles possam adquirir a sobrevivência, ter o que comer..

O mês passado — esta é uma declaração muito triste para esta Casa — nós distribuimos nossos subsídios e recebemos da Guanabara alguma ajuda de nossos companheiros e os distribuimos entre êsses sargentos. Estamos apelando para todos os homens de bem para nos ajudarem nessa empreitada que não foi arranjada por nós, mas pelo STF, nessa empreitada de homens que defendendo a Constituição, dentro daquele direito que lhes paracu ser dos mais legítimos, do povo poder participar do encaminhamento dos problemas políticos da Nação, tiveram este castigo.

Nós estamos procurando fazer por onde possamos resolver pacificamente, democràticamente, fazer a reformulação destas estruturas, mas vejam que cada vez mais vão nos marginalizando em todo o sentido da palavra por que já é o próprio ser humano que é pôsto dessa maneira no meio da rua, sem o mínimo necessário, sem nenhuma condição de sobrevivência. E' isto que está acontecendo aqui em Brasília, é isto que está acontecendo nêste momento, e não sabemos o amanhã, o que poderá acontecer com êste grupo que cada vez é engrossado mais pelas classes dominantes, com êste grupo que é marginalizado em nossa sociedade.

Subdesenvolvimento e Sucata

Continuando, pergunta o deputado Garcia: por que tudo isso acontece? Por que nós estamos enfrentando tôda essa situação? Por que também isso está acontecendo na Argentina, na Venezuela, na Colômbia? Por que a eleição na OEA está sendo tão disputada e o Brasil tem que travar uma luta renhida contra aquela nação que se apresenta aos olhos do mundo como uma aliada nossa? Por que disputar uma liderança entre o Brasil e o Peru? Por que o Brasil não pode presidir aquela comissão? Porque êle está tomando foros de independência Porque o govêrno brasileiro procura já agora fazer uma política de independência, deixar de conciliar com o imperialismo internacional. Tudo isso é o mesmo quadro, tudo isso parecia também que nada tinha a ver o problema dos sargentos com êste outro, internacional, que está acontecendo, mas é muito fácil, não fôra êste pouco tempo de que nós dispomos, porque nós estamos em dívida com esta Casa de procurar dar uma análise fria, mas verdadeira do que são as fôrças armadas e auxiliares dêstes países ditos subdesenvolvidos. Quem é o delegado no interior senão um cabo, um sargento, ou um soldado? De quem êle recebe ordens apesar de estar com aquela farda e de se dizer representante da fôrça pública de um Estado senão daqueles interêsses do latifundiário, do homem que está lá no campo que é quem dita as ordens diretamente e de mais ninguém? Estes promotores e juízes que estiveram conosco nos fizeram denúncias das mais graves, pois êles não têm nenhuma segurança para julgar qualquer coisa a favor do pequeno proprietário ou a favor do povo, pois êles são implacàvelmente assassinados com raras excessões por essas polícias do interior que são mais uns jagunços assalariados a serviço dêsse latifúndio improdutivo e espoliador que nós temos dentro do País.

Mas o que são as fôrças armadas nesses países ditos subdesenvolvidos? O que são êsses exércitos todos senão depósitos para receber essa sucata dos países industrializados e assim levar aquela poupança do povo brasileiro à custa de ouro, à custa de dólares de nossas divisas, através dêsses presentes. Faz pouco tempo, faz poucos dias que o excelentíssimo senhor ministro da Aeronáutica, denunciava aquêle caso vergonhoso, dêsses presentes de grego que o País sempre recebeu. Referimo-nos — asseverou o sargento — aos aviões C-47 que queriam dar de presente para o Brasil. Isso é uma história, mas das mais longas, daquelas de fazer corar qualquer homem de bem, e o importante é que paralelamente a isso, quando um ministro de estado recusa um presente dêstes e diz as razões por que recusa êsse presente de grego, essa mesma imprensa que nos ataca todo dia, essa mesma imprensa que ataca determinados setores do Congresso Nacional, essa mesma imprensa que não nos dá uma linha, aquêles mesmos jornais marcadamente a serviço daqueles interêsses estrangeiros fazem a maior campanha contra êste ato heróico, êste ato que o homem honesto que está querendo ser honesto para com o País leva a efeito contra êstes presentes que nós sempre recebemos; outra coisa não foram senão para ir buscar nas prateleiras dêstes países desenvolvidos as sucatas que estão lá guardadas, a pêso de dólar, porque lá existe a fabricação em série; tôda vez que sai um tipo qualquer de máquina, um avião dêsses, aquêle comércio marginalizado compra todos os sobressalentes, e então nós iremos lá de chapéu na mão fazer acôrdos, receber auxílios, alianças e tudo o mais para receber êsse material, pagando três ou quatro vêzes mais do que se nós fôssemos em qualquer país e comprássemos um tipo nôvo, atualizado, do ano, são êstes os presentes que nós sempre recebemos, é êste o tipo de ajuda militar que nos recebemos, que são essas sucatas e remanescentes, da Coréia que foram lançados para cá como último armamento.

Aeroportos e Missionários

É isto que nós recebemos em tôdas as fôrças armadas — prosseguiu o deputado Garcia. E qual o serviço que estas fôrças armadas de países ditos subdesenvolvidos, e quais são os serviços que essas fôrças armadas prestam? Aqui existem colegas nossos que já receberam relatórios do Conselho de Segurança Nacional em pedidos de informações em que êste órgão sabe que no interior do Brasil existem mais de 180 pousos clandestinos, que o govêrno brasileiro não deu ordem para que êsses campos de pouso fôssem construídos. E o que estão fazendo êstes campos de pouso? Para que se prestam esses campos de pouso senão para carrear daqui a nossa riqueza que está sendo tirada clandestinamente e ninguém toma providência. Por que será que ninguém toma providências para um caso dêstes de fundamental importância se se vêm diàriamente, por todos os meios acusando aquêles que se levantam contra essa ordem jurídica que aí está, a serviço de interêsses alienígenas, interêsses internacionais, contra os interêsses do povo brasileiro? Nós temos que fazer algumas excessões, temos que ressalvar que grande parte dessa Câmara e de homens que não são informados, mas que não compactuam com o que está acontecendo no interior do País, com o carreamento de nosso ouro e de nossos diamantes, de nossos minerais atômicos que são levados clandestinamente para fora, postos em aviões de pequeno porte e transferidos para aviões de longo curso e daqui retirados para fora do País. E por que nós não tomamos uma providência — perguntou o parlamentar — por que que nós estamos fazendo nas praças públicas estas denúncias, se o Conselho de Segurança Nacional sabe a que serviços estão aquêles missionários aí no interior do País? Sabe que êles são geólogos pesquisadores que estão aí explorando com estações potentíssimas de rádio, sabe que êles montaram uma cadeia de espionagem dentro do nosso próprio País, por que não agem estas instituições que nos temos aí? Por que então que são feitos êstes acôrdos todos? Nós chegamos a estas conclusões; que estas fôrças armadas pela sua composição — nós não estamos incriminando homens — estas afirmações estão fundamentadas num relatório do Conselho de Segurança Nacional que será tornado público brevemente por um deputado da oposição. Pois bem, com êsses tratados, com êsses acôrdos todos que nós temos, vivendo neste mundo livre e independente, tratados regionais, nós estamos vendo aí diversas posições, inclusive por pronunciamentos de homens que nos merecem o maior respeito, achando que o papel das fôrças armadas deva ser o de coagir o povo quando êle brada com o mais legítimo dos direitos quando celebrada contra a ordem de coisas que está aí. Por que isso? Porque é exatamente nesses acôrdos, nesses tratados que se transfere como ajuda mas que nós pagamos a pêso de dólar, é que nós estabelecemos uma espécie de polícia continental, para continuar prendendo o País ao subdesenvolvimento, para que não possamos aqui criar um parque industrial, para que possamos então desenvolver nossa indústria de base, explorando nossas riquezas, tirar o povo dêsse estado de miséria e de analfabetismo.

REVISTA

INTERNATIONAL AFFAIRS
(Mejdunaródnaia Jizn)

- amplo noticiário sôbre organizações, congressos e acontecimentos internacionais.
- teses teóricas da atualidade.
- política exterior da URSS e de outros países.
- literatura soviética e estrangeira.

Editada Mensalmente em Russo, Inglês e Francês
Assinatura Anual ..... Cr$ 600,00
Envie *Vale Postal* ou *Cheque*, pagável na praça correspondente aos endereços abaixo:

EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Rua Juan Pablo Duarte, 50/sº — Caixa Postal 165 ZC-00 — Fone 22 1613 — Rio — GB.
JURANDIR GUIMARÃES. Rua 15 de Novembro, 228 s/209 — São Paulo.
INTULIV. Rua Senador Dantas, 117. sobreloja. RIO — GB.
J. GRECO PUBLICIDADE. Av. Pres. Vargas, 435 s/304 — RIO — GB.
LIVRARIA FARROUPILHA. Rua Andrade Neves, 155 s/32 — P. Alegre. R. G. S.

Toxicomania!

Delinqüência Juvenil!

TESTEMUNHO ESTARRECEDOR DE UMA REALIDADE TRÁGICA E BRUTAL, NÃO PODE SER LIDO SEM ESPANTO E HORROR!

288 pgs. — por apenas Cr$ 490,00

Peça-o hoje mesmo pelo
REEMBÓLSO POSTAL à
LIVRARIA DAS BANDEIRAS
Rua Riachuelo, 342 — loja 2
São Paulo

Explosão Numa Base Atômica: Três Feridos

SAN ANTONIO (Texas), 14 — Uma violenta explosão que ocorreu ontem, na base de Medina — centro secreto da Comissão Atômica dos Estados Unidos — estremeceu a cidade de San Antonio de Texas.

Não se assinalou nenhum morto, mas as vidraças se fizeram em cacos num perímetro de 16 quilômetros.

Contudo, um representante da base declarou que, quando se verificou a explosão, havia operários no centro atômico. "Houve uma explosão, mas ignoramos sua amplitude, declarou aos jornalistas, A. Miller, atual diretor das operações na base.

"Na base, a explosão se refere à dinamite (TNT), mas desconhecemos ainda os pormenores do acontecimento", afirmou Miller.

Uma grande fumaceira provocada pela deflagração era visível a dez quilômetros de distância.

O Escritório de Segurança Pública do Texas, San Antonio, e a polícia, enviaram agentes aos locais do acontecimento. Não obstante, negou-se aos "sherifes" o acesso à base, que se encontra num local isolado, ao sudoeste de San Antonio.

COMUNICADO

Houve apenas três feridos leves em conseqüência da explosão que ocorreu na base de Medina, centro secreto da Comissão Atômica Norte-Americana em San Antonio de Texas, segundo declarou a Comissão Nacional de Energia Atômica (AEC), ao mesmo tempo que se esclarece que não há nenhum perigo de contaminação radiativa.

O porta-vos afirmou, também, que as fábricas onde se produziu a explosão se ocupam das "experiências, montagens, reparações, modificação e disposição das diferentes partes das armas nucleares", estas diferentes partes compreendem "peças de montagem eletrônica e mecânica, assim como, explosivos químicos de forte intensidade e materiais radiativos".

IANQUES INVADEM O BRASIL

Entre tôdas as embaixadas existentes no Brasil, a dos Estados Unidos é a que possui maior quantidade de funcionários, que é, aliás, muito maior do que o que a embaixada informa. A da França, que é, em relação ao resto do corpo diplomático estabelecido no Brasil, considerada uma embaixada de pessoal numeroso, tem menos de trezentos funcionários. A dos Estados Unidos tem 761 — oficialmente.

É um dado incontroverso da situação brasileira atual que a embaixada dos Estados Unidos da América do Norte realiza, planejado e sistemático e minucioso, um trabalho de subôrno e espionagem. No Brasil e no mundo inteiro. Não há queda de govêrno na América Latina em que se possa descobrir, velado ou agressivamente público, o dedo intervencionista do Departamento de Estado ou do Pentágono do govêrno dos Estados Unidos, que age por via das suas embaixadas.

Em todos os pontos do território nacional do Brasil, são encontradiços, hoje em dia, agentes do govêrno dos Estados Unidos, empenhados em cumprir tarefas de sentido obscuro e inexplicado, o mais das vêzes.

A espionagem norte-americana no Brasil, que é um dos aspectos da multiforme ocupação que os norte-americanos realizam nos países que ensaiam libertar-se das garras do seu império econômico, político e cultural, desenvolve-se livre, por todo o território brasileiro, caracterizando um fenômeno incrível: o da espionagem consentida.

Ninguém sabe, com exatidão, o número de norte-americanos presentes, em missão governamental, no território brasileiro: oficialmente, há 761, número obtido por meio de levantamento feito com base nas listas de funcionários da embaixada dos Estados Unidos.

Conforme essas listas da Embaixada, os 761 funcionários que ela tem em atividade no Brasil estão distribuídos assim: 188 na Embaixada, no Rio de Janeiro; 25, em Brasília; 114, nos consulados: 110, do Ponto IV, no Rio de Janeiro; 139, do Ponto IV, fôra do Rio de Janeiro; 167, da Missão Militar Mista Brasil-Estados Unidos e Mista Naval; 10 "Voluntários da Paz" e 8, arrolados como de "diversas funções".

NO RIO

No Rio de Janeiro, há a Embaixada, com um grande número de adidos e secretários e funcionários; o Serviço de Informações dos Estados Unidos da América (USIS: "United States Informations Service", com 7 adidos e um conselheiro, que constam da Lista Diplomática da Embaixada, e 19 funcionários, que não constam da Lista; um Escritório do Adido Legal, com 2 funcionários e 2 adidos; um Escritório do Adido Financeiro, com 2 funcionários e um adido, o adido financeiro; uma "Agência Federal de Aviação" (Federal Aviation Agency"), com 2 funcionários; um "Foreign Building Operational Regional", com um adido; um "Regional Science Office", com 11 funcionários; o "Instituto Brasil-Estados Unidos", com 6 funcionários; um corpo de Guardas da Embaixada, elementos do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, com 7 elementos, dos quais três são sargentos e quatro são cabos; um Escritório do Adido de Aeronáutica, com 10 membros: 4 sargentos, 1 major, 2 funcionários, 1 capitão, um coronel-adido de Aeronáutica e um outro coronel-adido de Aeronáutica adjunto; um Escritório do Adido Militar, com 9 elementos: um coronel-adido militar, ou outro coronel-adido militar adjunto, dois funcionários, 3 capitães, um sargento, um major; um Escritório do adido naval, com 4 integrantes: um tenente-adido naval, um funcionário, um capitão-adido naval e um sargento; um departamento chamado "Inter-American Geodetic Survey", com 13 elementos: 3 sargentos, 7 funcionários, um tenente, um tenente-coronel e um capitão.

EM BRASÍLIA

Na capital — Brasília — a Embaixada mantém um vice-cônsul, 5 secretários, um adido, um conselheiro e 8 funcionários. E tem também o Serviço de Informações dos Estados Unidos da América, com 3 elementos; um Escritório dos adidos das Fôrças Armadas — com um capitão-adido de Aeronáutica adjunto; e os guardas da Embaixada, tirados do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, com 5 pessoas: 3 cabos e 2 sargentos.

CONSULADOS

Em Belém, capital do Pará, há um Consulado dos Estados Unidos, com 5 funcionários, nêle funcionando o Serviço de Informações, com uma pessoa, e o Instituto Brasil-Estados Unidos, também com um elemento.

O Consulado de Belo Horizonte tem 6 funcionários do Departamento de Estado, um do Serviço de Informações e 2 do Instituto Brasil-Estados Unidos. Em Curitiba, o Consulado tem 5 funcionários do Departamento de Estado, um do Serviço de Informações e mais um do Instituto Brasil-Estados Unidos. Em Pôrto Alegre, 6 funcionários do Departamento de Estado, um do Serviço de Informações e dois do Instituto Brasil-Estados Unidos. Em Recife, 14 funcionários do Departamento de Estado, 4 do Serviço de Informações, 2 do Instituto Brasil-Estados Unidos, 6 da "Inter-American Geodetic Survey" (dois funcionários, um sargento e um capitão). Em Salvador, Bahia, o Consulado possui 7 funcionários do Departamento de Estado, um do Serviço de Informações e dois do Instituto Brasil-Estados Unidos. Em Santos há, no Consulado, um funcionário do Departamento de Estado e um do Instituto Brasil-Estados Unidos.

No Consulado Geral em São Paulo — na capital — o Departamento de Estado norte-americano tem 32 funcionários; o Serviço de Informações, 5; o Instituto Brasil-Estados Unidos, dois; o Departamento de Agricultura, um; o Departamento do Comércio, um; e o "Internal Revenue Service", um.

Em Fortaleza, Ceará, há um funcionário do Serviço de Informações e dois do Instituto Brasil-Estados Unidos. Em Juiz de Fora, Londrina, Natal, Sorocaba e Vitória, há um funcionário em exercício junto ao Instituto Brasil-Estados Unidos que existe em cada uma dessas cidades.

PONTO IV

O "Ponto IV", cuja "ajuda" ao Brasil consiste, de modo precípuo, em formar e aperfeiçoar os elementos das polícias estaduais, às quais oferece tôda assistência técnica e material (treinamento, veículos, armas, bombas), tem, só no Estado da Guanabara, 108 representantes, em atividade permanente. Dêsses 108, *só um*, de nome Jack B. Kubish, consta da Lista Diplomática. O resto não consta. E há, em quase tôdas as capitais brasileiras, equipes numerosas do "Ponto IV", além dessa, de 108 elementos, que opera no Estado da Guanabara.

"VOLUNTÁRIOS DA PAZ"

"Voluntários da Paz: há 10 "voluntários" no Rio de Janeiro, oficialmente. E, oficialmente, não se assinala a presença de outros mais, em outros pontos do País. Mas o deputado Leonel Brizola, nas suas andanças pelo interior do Brasil, já constatou — segundo disse há algum tempo, em discurso pronunciado durante a campanha eleitoral de 1962 — a presença de *batalhões* de "Voluntários da Paz", numerosos, espalhados pelo Nordeste.

Postados em São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Brasília, Viçosa, Curitiba, São José dos Campos, Goiânia, Rio, há nada menos de 67 agentes norte-americanos, denominados *técnicos*.

Possui a Embaixada norte-americana um "Escritório do Nordeste", que tem, em Recife, 66 elementos e, em Salvador — 6; êsse número, evidentemente, é o *oficial*.

MILITARES

A Missão Militar Mista Brasil-Estados Unidos e a Missão Naval Norte-Americana têm, no Rio de Janeiro, só de militares do Exército ianque, entre tenentes, sargentos, capitães, coronéis e tenentes-coronéis, além de funcionários civis, 35 pessoas; da Marinha, 47, entre os quais especialistas e técnicos de várias espécies; e da Fôrça Aérea, 41 pessoas.

Isso, no Rio. Em Recife, a Fôrça Aérea Norte-Americana tem, *oficialmente*, 34 elementos, a maioria sargentos. Em São Paulo, são cinco os elementos da Fôrça Aérea dos Estados Unidos, também segundo informação oficial.

A Missão Naval norte-americana mantém representantes também em Fortaleza — um; em Salvador — dois (sargentos); e em Santa Cruz, um também. São elementos do Corpo de Fuzileiros Navais e da Fôrça Aérea.

Este é um

Merril Dickenson Wittman é um dos tais «Voluntários da Paz» espalhados pelo Brasil. Não consta da Lista Diplomática da embaixada dos Estados Unidos. Êle — e milhares de outros funcionários do govêrno norte-americano, que entram e andam em todo o Brasil, em tôdas as direções, realizando um trabalho de espionagem e subôrno, e que é uma meia-ocupação. O passaporte de Merril recebeu visto da embaixada brasileira em Washington no dia 28 de novembro de 1962, para «missão oficial» a ser desempenhada como elemento do «Peace Corps Volunteers».

O Homem da Aliança

Jack Kubish, coordenador no Brasil da «Aliança para o Progresso» e diretor da AID — Agência Interamericana de Desenvolvimento. Kubish utiliza a «Aliança» e a AID como instrumentos de pressão sôbre o govêrno brasileiro, a fim de impedir a tomada de medidas de coibição da ação do imperialismo norte-americano no Brasil — e mais: a fim de obter mais e mais condições de aprofundamento e extensão da presença imperialista na economia brasileira.

INFILTRAÇÃO

Não existe, ainda, uma estatística exata de representantes da "Aliança para o Progresso", do "Alimentos para a Paz" e outras coisas. O fato é que quase todos os municípios do Brasil, em todos os Estados do Nordeste, do Centro, do Sul e do Norte, sofrem, atualmente, a intervenção *direta* da "Aliança", que utiliza entidades e organizações de assistência social, como a "Sociedade São Vicente de Paula", ou então prepostos municipais cuidadosamente escolhidos — *quislings* de nova espécie que estão se formando por êsse interior do Brasil — para distribuir roupas usadas e leite em pó, trazidos dos Estados Unidos por aviões norte-americanos.

No Estado da Guanabara, há, em muitas favelas, grupos de norte-americanos, não catalogados na lista oficial de norte-americanos presentes no Brasil. Há no sertão da Bahia, de Minas, de Goiás, nos Estados do Sul, em todo o Nordeste, grupos numerosos de norte-americanos, que ninguém sabe (ninguém?) o que estão fazendo lá. Há poucos dias, os jornalistas que acompanhavam o senador Juscelino Kubitschek de Oliveira na sua última viagem ao Recife notaram — e não entenderam — o extraordinário número de ianques na cidade Bom Jesus da Lapa, no interior da Bahia. Não eram turistas; e portavam máquinas e aparelhos de pesquisas geológicas. Explicaram-se como em "viagem de estudos"

MAIS DE TRÊS MIL

Calcula-se que, atualmente, haja mais de três mil norte-americanos no Brasil: entre diplomatas, militares, representantes de diversos setores e órgãos do govêrno dos Estados Unidos. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil — o Itamarati — sabe, por vias oficiais (isto é, a Embaixada norte-americana), de 761, mas tem conhecimento, também, de que *êsse número é o número que a Embaixada informa*, e não o real. Em todos os Ministérios que compõem o govêrno brasileiro, êles estão presentes, em atividades que não cessa hora nenhuma.

No Ministério da Guerra, têm salas particulares os militares das três fôrças armadas (Aérea, Naval e Exército) enviados para o Brasil pelo govêrno dos Estados Unidos, em missões permanentes ou temporárias. Um "Escritório Técnico de Agricultura", misto de norte-americanos e brasileiros, mas com predominância numérica dos norte-americanos, participa, como principal agente, de uma série de promoções e órgãos governamentais brasileiros, como a ACAR, por exemplo. No aeroporto Santos Dumont, existe uma pista privativa de aviões da Fôrça Aérea norte-americana.

O critério de concessão de bôlsas-de-estudo, em geral, é estritamente político — e visa a formar, em cada estudante escolhido, um admirador do "american way of life" e um elemento ativo da defesa dos interêsses norte-americanos, no Brasil. Todo mundo sabe que o caminho mais eficaz para a obtenção de uma viagem de graça aos Estados Unidos é a "profitage" do americanismo ou do anticomunismo.

AÇÃO INTENSA

A ação dos norte-americanos no Brasil é intensa, muito mais do que se imagina. De ano para ano, cresce o número dêles no Brasil e recrudesce a sua atividade. Essa atividade assume tôdas as formas possíveis — e há uma, sutil, em geral despercebida: a de acaparação de terras, por meio de compras sucessivas. Em Goiás há duas grandes fazendas de propriedade de norte-americanos — e outras menores. Missões religiosas, há-as em um número insabido, esparramadas pelo Brasil adentro; tôdas as missões realizam um trabalho duplo simultâneo — religioso e político.

Realizam os norte-americanos, por via dessa ocupação cada vez menos sutil e mais agressiva, um trabalho, pretensamente *inteligente*, de diluição do que êles encaram como "preconceito antiamericano". Tentam uma *aproximação*, semelhante ao do catequista: ou do colonizador antigo, que se camuflava sob a aparência de *amigo* e *companheiro*. Exemplo disso é a presença de norte-americanos — presença crescente, e tendente ao arraigamento — nas favelas cariocas. Na chamada favela da Rádio Nacional há um grupo de norte-americanos, ocupados em viver a vida dos favelados, como a lhes dizer: "Vejam! Estamos aqui com vocês!"

MARCO ANTÔNIO DENUNCIARÁ

Munido dêsses dados que aqui apresentamos — fornecidos pelo govêrno federal do Brasil, através do Ministério das Relações Exteriores, o deputado Marco Antônio Coelho, que os solicitou por requerimento de informações de número 764, vai fazer, na Câmara dos Deputados, uma denúncia veemente das atividades da Embaixada dos Estados Unidos. Analisará essas atividades, desenvolvidas em todo o território brasileiro em coordenação com os outros setores em que atuam os defensores dos interêsses norte-americanos: o setor da imprensa, o setor da política, o setor da economia e das finanças, setores que se conjugam, entrelaçam-se e formam uma zona vasta de atuação global e única. E mostrará o deputado Marco Antônio Coelho o sentido dessa ação norte-americana, fundamentalmente imperialista, e circunstancialmente revestida (como no caso da *assistência* da "Aliança para o Progresso" a mendigos, com o fornecimento, a êles, de roupas usadas e até alimentos, assistência notável principalmente no interior do Brasil) de aspectos humanitaristas, nos quais se enxerga, com facilidade, o significado real que possuem: o de manifestação particular de uma *política geral* de contenção social, no Brasil, principalmente nas regiões consideradas *mais explosivas*, as regiões sertanejas.

Qualquer análise das atividades dos milhares de norte-americanos espalhados pelo Brasil, hoje, forçosamente será uma denúncia de ocupação efetiva, subôrno inominável e espionagem desabrida. Denúncia cuja veracidade o govêrno brasileiro precisará apurar para dar-lhe as conseqüências cabíveis e normais: uma atitude de freio à acintosa intervenção norte-americana em nosso

novos rumos